



UM LIVRO SOBRE
PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO NO
PROCESSO DE
APRENDIZAGEM

ORGANIZADORA: ANA PAULA R. DE HOLLANDA LEITE

ISBN: 978-65-5825-201-6

**UM LIVRO SOBRE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM**

Ana Paula Ribeiro de Hollanda

(Organizador)

Centro Universitário UNIESP
Cabedelo/ PB
2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior - Medicina

Aristides Medeiros Leite - Medicina

Carlos Fernando de Mello Júnior - Medicina

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Patrícia Tavares de Lima – Enfermagem

Marcel Silva Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Márcio de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Giuseppe Cavalcanti de Vasconcelos – Engenharia

Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz – Educação Física

Sandra Suely de Lima Costa Martins - Fisioterapia

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2023 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Capa, Diagramação e Projeto Gráfico:
Ana Paula Ribeiro de Hollanda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)

H7341 Hollanda, Ana Paula Ribeiro de.

Um livro sobre psicologia do desenvolvimento no processo de aprendizagem / Ana Paula Ribeiro de Hollanda. Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2023.

86 p.

Tipo de Suporte: E-book
ISBN: 978-65-5825-201-6

1. Psicologia do desenvolvimento. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. I. Título.

CDU : 159.922-047.23

APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresento a você, leitor, o livro "Psicologia do Desenvolvimento no processo de aprendizagem". Nesta obra, embarcamos em uma fascinante jornada pelo campo da psicologia do desenvolvimento, mergulhando nas profundezas da compreensão do crescimento e da transformação humana ao longo da vida.

Escrito pelos discentes do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIESP, este livro oferece uma visão abrangente das teorias, pesquisas e descobertas mais recentes no campo da psicologia do desenvolvimento. Desde os primeiros momentos da concepção até a fase adulta e além, exploramos os intrincados processos de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico.

Ao longo das páginas deste livro, você será conduzido por diferentes estágios do desenvolvimento humano, compreendendo as mudanças que ocorrem na infância, adolescência e idade adulta. Nossos autores explicam os fatores que influenciam o desenvolvimento, incluindo a interação entre natureza e criação, assim como a influência do ambiente social e cultural.

Além disso, "Psicologia do Desenvolvimento" destaca a importância da compreensão das diferenças individuais, abordando questões relacionadas à diversidade, gênero, personalidade e desenvolvimento moral. Com base em pesquisas científicas e estudos de casos ilustrativos, exploramos como cada indivíduo se torna único ao longo de seu percurso de vida.

Este livro não apenas oferece uma base sólida de conhecimento teórico, mas também busca proporcionar uma compreensão prática e aplicável das teorias do desenvolvimento. Os leitores encontrarão reflexões e atividades que estimulam a aplicação desses conceitos em situações da vida real, promovendo a compreensão e a reflexão sobre o desenvolvimento humano.

Esta obra estimula e enriquece o entendimento da Psicologia do Desenvolvimento e Seja bem-vindo ao mundo fascinante do crescimento e da transformação!

Profa. Ana Paula Hollanda

SUMÁRIO

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E SEUS TÓRICOS FUNDADORES	8
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E SUA FUNCIONALIDADE PARA O DOCENTE	13
FUNCIONALISMO: ORIGENS E CONTRIBUIÇÕES.....	20
A CORRENTE PSICOLÓGICA DO ASSOCIACIONISMO (EDWARD THORNDIKE)	27
LINHAS DO PENSAMENTO PSICOLÓGICO: CORRENTE DE PSICOLÓGICA DO ESTRUTURALISMO	36
CORRENTES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX: INATISMO	41
CORRENTES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX: GESTALT	46
CORRENTES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX: BEHAVIORISMO	52
VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.	57
AFETIVIDADE, MOVIMENTO E COGNIÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON PARA A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E PARA A EDUCAÇÃO	66
FREUD E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	76
PIAGET E SUAS CONSTITUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ..	81

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E SEUS TÓRICOS FUNDADORES

NASCIMENTO, Maria Ângela do
FERNANDES, Joseane da Nóbrega
SILVA, Veridiana da
HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anahollanda9@gmail.com

A psicologia do desenvolvimento é uma área da psicologia que se concentra no estudo das mudanças psicológicas e comportamentais que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo.

É frequentemente dividida em estágios ou períodos de vida, como: desenvolvimento pré-natal, infância, adolescência, fase adulta e fase idosa.

É um campo de estudo que busca compreender como as pessoas adquirem conhecimento e desenvolvem habilidades ao longo de suas vidas. Existem diferentes teorias e abordagens nesse campo, e cada teórico mencionado - Vygotsky, Piaget, Wallon e Freud.

LEV VIGOSTSKY

De acordo a teoria sociocultural de LEV Vygotsky, o aprendizado ocorre por meio da interação social e da participação em atividades culturais, que se refere à diferença entre o que uma pessoa pode fazer independentemente e o que pode fazer com ajuda de outras pessoas mais habilidosas.

Pontos fortes e essenciais das teorias de Lev Vygotsky podem ser explorados:

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): é um conceito que nos permite a entender como a aprendizagem pode ocorrer em um contexto social e como os indivíduos podem alcançar níveis de desenvolvimento mais avançados com a ajuda de outros.

Aprendizagem Social: Vygotsky enfatiza que a aprendizagem é um processo social e que ocorre principalmente por meio da interação com os outros. Ele destacou a importância da linguagem e da comunicação na formação do pensamento e no desenvolvimento cognitivo.

Papel do Mediano: De acordo com Vygotsky, o professor, desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança. O mediador fornece suporte, orientação e estratégias para ajudar a criança a alcançar novos níveis de conhecimento e habilidades.

Internalização e Externalização: Vygotsky propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio do processo de internalização, no qual as atividades e conhecimentos adquiridos externamente se tornam internalizados nas mentes dos indivíduos. Da mesma forma, a externalização refere-se à expressão do pensamento interno por meio de atividades externas, como a linguagem.

Significação e Signos: Vygotsky destacou o papel dos signos na mediação do pensamento humano. Esses signos podem ser palavras, símbolos, objetos ou qualquer estímulo que tenha um significado compartilhado socialmente. Para ele, a pessoa não se desenvolve sem que exista a interação dela com o meio social na qual ela faz parte. Por esta ênfase nas relações sócias para o processo de desenvolvimento, a sua teoria foi chamada de Teoria Histórico-Cultural.

JEAN PIAGET (EPISTEMOLOGIA GENÉTICA)

A teoria construtivista do desenvolvimento cognitivo proposta por Jean Piaget afirma que as crianças constroem ativamente seu conhecimento ao interagir com o ambiente. Piaget definiu estágios de desenvolvimento cognitivo, nos quais as crianças passam por fases sequenciais, como o estágio. Esses estágios são a sensório motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operatório concreto (7-11 anos) e operatório formal (a partir dos 11 anos). Explorar esses estágios ajuda a compreender como as habilidades cognitivas e o pensamento lógico evoluem ao longo do tempo.

Assimilação e Acomodação: Piaget enfatizou a importância da assimilação e acomodação no processo de aprendizagem e desenvolvimento. A assimilação refere-se à incorporação de novas informações dentro de esquemas mentais existentes, enquanto a acomodação ocorre quando os esquemas mentais precisam ser modificados ou reestruturados para acomodar novas informações.

Equilíbrio: Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de um processo de equilíbrio, no qual ocorre um equilíbrio dinâmico entre assimilação e acomodação.

Pensamento Operatório: O pensamento operatório concreto é caracterizado pela capacidade de pensar logicamente sobre objetos e eventos concretos, enquanto o pensamento operatório formal envolve a capacidade de pensar de forma hipotético-dedutiva.

Construtivismo: É uma abordagem do aprendizado que enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. Para Piaget os alunos constroem ativamente seu conhecimento por meio da interação com o mundo e da resolução de problemas.

Ao explorar esses pontos fortes e essenciais das teorias de Piaget, pode-se aprofundar a compreensão sobre como as crianças pensam e aprendem em diferentes estágios de desenvolvimento, e como o conhecimento é construído através da interação com o ambiente.

HENRI WALLON (PSICÓLOGIA GENÉTICA)

Pontos fortes e essenciais das teorias de Henri Wallon podem ser explorados:

- **Influência do meio social:** Explorar a infância do meio social no desenvolvimento ajuda a compreender como as interações sociais moldam as habilidades cognitivas e emocionais.
- **Função do corpo e movimento:** Ao explorar a função do corpo e do movimento, é possível compreender como as experiências físicas contribuem para o desenvolvimento global da criança.
- **Emoção e afeto:** Compreender o papel das emoções e dos afetos no desenvolvimento ajuda analisar a complexidade das interações socio emocionais na infância.
- **Fases do desenvolvimento:** A fase impulsiva -emocional (0-1 ano), a fase sensório-motor (1-3 anos) à fase do personalismo (3-6 anos) e a fase da categoria de relação (6-11 anos).
- **Desenvolvimento integrado:** Ao explorar o desenvolvimento integrado, é possível entender a complexidade e a multidimensionalidade do processo de

desenvolvimento. Ao explorar esses pontos fortes e essenciais das teorias, pode-se obter uma compreensão mais ampla sobre como as interações sociais, as emoções, o corpo e o movimento influenciam o desenvolvimento infantil. Isso permite uma análise mais abrangente das experiências e dos fatores que moldam o crescimento e a aprendizagem das crianças.

SIGMUND FREUD (Teoria psicanalítica)

Freud desenvolveu a teoria psicanalítica, que foca no inconsciente, nos impulsos instintivos e no desenvolvimento da personalidade. Embora a teoria de Freud não se concentre diretamente no aprendizado, ela influenciou a compreensão do comportamento humano e dos processos mentais em geral.

Freud tinha o objetivo de romper com o racionalismo predominante em sua época, que defendia que o ser humano era capaz de exercer total controle sobre si e sobre o mundo. Como alternativa, Freud passou a advogar conceitos que formaram a base para estruturar a psique humana, nomeadamente o consciente, pré-consciente e inconsciente.

Freud postulou que o desenvolvimento humano ocorre sob a influência da libido, que se manifesta de diversas formas e pode ser localizada em áreas específicas do corpo. Conforme o indivíduo se desenvolve, encontra maior satisfação nessas áreas em que a libido se materializa.

Dentro da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, os seguintes pontos fortes e essenciais das teorias de Sigmund Freud podem ser explorados:

Estrutura da Personalidade: propõem uma estrutura da personalidade composta por três elementos principais: o id, o ego e o superego. O id representa os impulsos e desejos primitivos, o ego busca equilibrar os desejos do id com a realidade, e o superego representa os padrões e normas internalizadas pela sociedade.

Fases do Desenvolvimento Psicosssexual: Freud delineou uma série de fases do desenvolvimento psicosssexual: fase oral, fase anal, fase fálica, período de latência e fase genital. Cada fase está associada a uma zona erógena específica e a conflitos psicológicos distintos. Explorar as fases do desenvolvimento psicosssexual auxilia na compreensão das influências da sexualidade na formação da personalidade.

Freud postulou a existência do inconsciente como uma parte da mente que contém pensamentos, desejos e memórias inacessíveis à consciência. Ele argumentou que os processos inconscientes exercem uma influência significativa no comportamento e na personalidade. Explorar o conceito de inconsciente contribui para a compreensão das motivações subjacentes aos nossos pensamentos e ações.

Importância da Infância: Freud enfatizou a importância da infância no desenvolvimento da personalidade. Ele argumentou que experiências traumáticas ou conflituosas na infância podem ter um impacto duradouro na vida adulta. Explorar a importância da infância de acordo com Freud ajuda a compreender como eventos precoces na vida podem moldar a psicologia e o desenvolvimento do indivíduo.

Pontos fortes e essenciais das teorias de Freud, que o aprendiz obtém insights sobre a influência dos processos inconscientes, da sexualidade e das experiências infantis no desenvolvimento humano. Essa compreensão permite uma análise mais ampla das dinâmicas psicológicas e do impacto desses elementos no comportamento e na formação da personalidade. É importante ressaltar que a teoria de Freud é amplamente discutida e criticada na psicologia contemporânea, mas sua contribuição histórica para o campo da psicologia do desenvolvimento.

Palavras-chaves que resumem as teorias criadas pelos teóricos da Psicologia do Desenvolvimento.

REFERÊNCIA

LEITE, Ana Paula R. de Hollanda – ARTIGO, PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E SUA FUNCIONALIDADE PARA O DOCENTE

SERRANO, Betânia Moura
betaniamoura2015@hotmail.com

VASCONCELOS, Ana Rebeca Nunes Medeiros de
anarebecaaa23@gmail.com

MÁXIMO, Maria do Carmo da Silva
dcarmomaria191@gmail.com

SILVA, Meyrielen Santos da
meyri.meendes25@gmail.com

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anahollanda9@gmail.com

RESUMO

A compreensão do desenvolvimento humano se desenvolveu significativamente ao longo da história, culminando no que se entende hoje como Psicologia do Desenvolvimento, que aborda uma série de teorias em psicologia, pedagogia, e outras áreas a fim de compreender a forma como indivíduos se desenvolvem em cada etapa de suas vidas. Essa análise é de fundamental importância para docentes e profissionais de educação, uma vez que estes têm como função auxiliar o desenvolvimento dos alunos tanto do ponto de vista acadêmico quanto social e emocional. Assim, o presente trabalho visa compreender as correlações entre a psicologia do desenvolvimento e a atuação do docente, de modo a compreender os impactos da aplicação desse ramo da psicologia para a atividade dos docentes. Para tanto, se realizou uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, e, através da pesquisa se compreendeu que a psicologia do desenvolvimento, de fato, pode ser amplamente utilizada para desenvolver abordagens de ensino e intervenções eficientes que favorecem o desempenho dos alunos e do sistema educacional como um todo.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento; Docência; Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A psicologia do desenvolvimento é um campo multidisciplinar que se dedica a compreender os processos de desenvolvimento em termos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, ao mesmo tempo em que explora as diversas influências que moldam e direcionam esse trajeto ao longo do tempo, reconhecendo as influências culturais e sociais para a compreensão do desenvolvimento, observando como tais experiências influenciam o desenvolvimento (PAULA; MENDONÇA, 2018;

XAVIER; NUNES, 2015).

Ao compreender os princípios da psicologia do desenvolvimento, os educadores podem adaptar suas estratégias de ensino de acordo com as diferentes fases de desenvolvimento de seus alunos, e juntamente com a sensibilização aos aspectos únicos de cada aluno, os professores podem criar ambientes que promovam um maior aproveitamento educacional (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).

O trabalho utiliza uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar a relação entre a psicologia do desenvolvimento em relação ao docente, e, especificamente de compreender os principais aspectos da psicologia do desenvolvimento; e evidenciar a utilização prática da psicologia do desenvolvimento pelo docente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ASPECTOS GERAIS DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.

De maneira geral, a psicologia do desenvolvimento, assim como todo o estudo de psicologia humana, é um campo de pesquisa diversificado e abrangente que se dedica ao estudo detalhado das complexas transformações que ocorrem ao longo da vida dos indivíduos inseridos nos mais variados contextos, desde o momento do nascimento até a fase adulta, na busca pela compreensão de processos de desenvolvimento em termos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, considerando, ainda, as influências que moldam e direcionam esse trajeto ao longo do tempo (PAULA; MENDONÇA, 2018).

Com um trajeto histórico rico e de grandes transformações na forma como se estuda o desenvolvimento, psicologia do desenvolvimento se beneficia de teorias que buscam explicar os padrões de mudança observados ao longo da vida, sendo possível destacar teorias como o Desenvolvimento Cognitivo de Piaget, e o Desenvolvimento Psicossocial de Erikson, além da Teoria Psicanalítica de Freud, cada uma com sua contribuição para o estudo do desenvolvimento humano (XAVIER; NUNES, 2015).

Uma característica fundamental da psicologia do desenvolvimento é sua abordagem holística e interdisciplinar, isto é, a capacidade de analisar os aspectos do desenvolvimento humano em suas subjetividades, reconhecendo fatores

contextuais, culturais e sociais para a compreensão profunda do desenvolvimento, uma perspectiva que inevitavelmente lança luz sobre como as experiências individuais e culturais afetam e enriquecem o curso do desenvolvimento (PAULA; MENDONÇA, 2018).

O estudo do desenvolvimento humano é frequentemente dividido em várias etapas ou estágios, cada uma com características específicas, sendo mais comumente dividido entre infância (em cada uma de suas fases), adolescência, idade adulta e velhice, e enquanto cada fase apresenta suas próprias demandas de desenvolvimento e desafios únicos que os indivíduos enfrentam e superam, também é importante constatar que muitos autores ressaltam também a especificidade de cada ser humano, compreendendo, por exemplo, que cada adolescente ainda que partilhe de características comuns, tende a vivenciar o desenvolvimento de maneira única pelos contextos específicos aos quais está exposto (XAVIER; NUNES, 2015).

Para além de seu valor teórico, a psicologia do desenvolvimento desempenha um papel prático áreas, como a educação formal, onde o conhecimento profundo sobre como as pessoas se desenvolvem é essencial para a forma de se trabalhar com pessoas.

2.2 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO FORMAL.

A psicologia do desenvolvimento desempenha um papel fundamental no campo do aprendizado formal, principalmente porque compreender como as pessoas se desenvolvem ao longo da vida influencia diretamente as abordagens de ensino, e, através de teorias do desenvolvimento cognitivo, como as de Piaget, os métodos de instrução podem ser adaptados de acordo com as capacidades cognitivas dos alunos em diferentes idades, tornando o ensino mais assertivo.

Além disso, a psicologia do desenvolvimento traz ao educador e ao sistema e ensino formal uma perspectiva aprimorada sobre o desenvolvimento socioemocional das crianças e adolescentes, e, através dessa ótica, os professores podem usar esse conhecimento para criar um ambiente de sala de aula que promova o bem-estar emocional, a empatia e o desenvolvimento de habilidades sociais, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais saudável

e também mais eficiente do ponto de vista educacional (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).

No contexto do aprendizado formal, a psicologia do desenvolvimento também ajuda a compreender as diferenças individuais entre os alunos, uma vez que cada aluno tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, e essa variação pode influenciar o desempenho acadêmico, e mesmo o desempenho social e emocional dentro do contexto onde esses alunos interagem com outros. Os educadores podem usar esse entendimento para personalizar a instrução e oferecer suporte adicional aos alunos que podem estar enfrentando desafios em seu desenvolvimento (PAULA; MENDONÇA, 2018).

Além disso, a psicologia do desenvolvimento oferece informações sobre como as experiências de vida e o ambiente familiar podem afetar o aprendizado, o que no contexto de crianças e adolescentes é particularmente relevante, especificamente quando se considera as dificuldades externas ao ambiente escolar as quais os alunos estão expostos.

Dentro do sistema educacional a psicologia do desenvolvimento serve como uma base sólida para a criação de estratégias de ensino que realmente favoreçam o desenvolvimento dos alunos não apenas de maneira acadêmica, mas também de maneira socioemocional, de modo que tanto as equipes das instituições de ensino estejam sensíveis aos aspectos únicos de cada aluno em cada estágio de desenvolvimento, quanto os próprios alunos tenham essa compreensão uns com os outros, criando um cenário onde o desenvolvimento seja ampliado, e os seus obstáculos sejam superados com abordagens eficientes e embasadas (XAVIER; NUNES, 2015).

2.3 FUNCIONALIDADE DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PELO DOCENTE E SEUS IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONHECIMENTOS EM SALA DE AULA.

A psicologia do desenvolvimento é extremamente útil para os docentes, principalmente pelo potencial de fornecer um pondo de vista correlacionado entre os campos teórico e prático para entender o crescimento e o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, sendo que através da aplicação de princípios da psicologia do desenvolvimento, os professores podem adaptar estratégias de ensino de

acordo com a faixa etária e o estágio de desenvolvimento dos alunos, e também com os contextos sociais, econômicos, culturais e emocionais que envolvem os diferentes cenários de ensino, resultando em um aprendizado mais eficiente.

Paula e Mendonça (2018) compreendem a importância dessa utilização da psicologia do desenvolvimento indicando que:

Na educação, é muito importante que os professores se conscientizem de que o ato de educar não envolve somente transmissão de conhecimentos, mas também está voltado para a promoção do desenvolvimento dos processos psicológicos que envolvem os conhecimentos. Por isso, faz-se necessário que os professores conheçam a forma como se constitui a inteligência dos seus alunos e desenvolvam estratégias de aprendizagem eficazes para o aprimoramento do ensino (PAULA; MENDONÇA, 2018, p. 141).

Analisar e se adaptar aos aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento de alunos permite aos docentes criar um ambiente de sala de aula que promova o engajamento e a participação ativa dos estudantes. Isso tem um impacto direto no desenvolvimento do conhecimento, uma vez que alunos motivados e emocionalmente envolvidos tendem a aprender e reter melhor as informações (XAVIER; NUNES, 2015).

Além disso, a psicologia do desenvolvimento ajuda os docentes a identificar alunos com necessidades especiais de aprendizado ou que estão enfrentando desafios em seu desenvolvimento, permitindo a intervenção precoce e a implementação de estratégias de apoio personalizadas, que pode fazer com que o aluno se desenvolva plenamente e com que o docente atinja seus objetivos para com o aluno em relação ao seu desenvolvimento acadêmico.

Em resumo, a aplicação da psicologia do desenvolvimento por parte dos docentes tem um impacto real no desenvolvimento do conhecimento em sala de aula, sendo que através da personalização e sensibilização dos docentes é possível fomentar um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades individuais dos alunos, contribuindo com o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo de sua jornada educacional, independente da faixa etária e do estágio de desenvolvimento em que se encontrem.

3 METODOLOGIA

O trabalho adotou uma abordagem de pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, baseada na coleta de dados e na construção do referencial teórico a

partir de materiais existentes, incluindo livros, artigos, materiais publicados e sites. Essa metodologia envolveu a análise crítica e sistemática de fontes secundárias já publicadas, sem a coleta direta de novos dados. A escolha da metodologia de pesquisa bibliográfica foi feita considerando a natureza teórica do tema abordado, a Psicologia do Desenvolvimento, e o objetivo de compreender a evolução das teorias e conceitos nesse campo. Essa abordagem permitiu a exploração crítica e sistemática do que já havia sido escrito e publicado sobre o desenvolvimento humano.

A pesquisa bibliográfica é definida por Marconi e Lakatos (2022) como aquela que busca explicar um assunto por meio de referenciais teóricos já publicados. Foi realizada uma busca em bases de dados acadêmicas e bibliotecas virtuais, utilizando palavras-chave relacionadas à Psicologia do Desenvolvimento.

A seleção das fontes foi guiada por critérios de relevância, atualidade e autoridade, visando coletar materiais que fornecessem uma visão abrangente e atualizada do tema. Posteriormente, as fontes selecionadas foram analisadas, com foco na coleta de dados secundários. Por fim, o artigo foi redigido de forma a apresentar as principais questões sobre o tema.

Essa metodologia bibliográfica proporcionou uma análise aprofundada das teorias e estágios de desenvolvimento na Psicologia do Desenvolvimento, enriquecendo a compreensão do campo. A abordagem crítica e sistematizada das fontes permitiu a identificação de tendências, divergências e lacunas, contribuindo para uma discussão mais ampla e atualizada sobre o desenvolvimento humano ao longo da vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo se compreende que a psicologia do desenvolvimento é extremamente útil para os docentes no que se refere ao desempenho de suas funções, porque pode permitir que o docente se aproxime com mais eficiência dos alunos em suas especificidades, alcançando um nível de comunicação aprimorado ante à sensibilidade do docente para com os aspectos individuais e coletivos relacionados ao aluno.

Além disso, para o docente a psicologia do desenvolvimento também pode ser útil na forma com que estratégias de ensino são desenvolvidas dentro das

instituições de ensino, tornando essas ações e intervenções mais assertivas e eficazes para todos os envolvidos dentro do contexto educacional.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; SOUZA, Virginia de Oliveira. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. 8ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

PAULA, Ercília M. A. T.; MENDONÇA, Fernando W. **Psicologia do Desenvolvimento**. 4. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

XAVIER, Alessandra S.; NUNES, Ana I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

FUNCIONALISMO: ORIGENS E CONTRIBUIÇÕES

PEREIRA, Neide Cordeiro de Oliveira Ramos.
SILVA, Luana Viturino.
BORBA, Kesia dos Santos.
TOSCANO, Ilmara Marinho.
SILVA, Andreza Vitória Fortunato da
SANTOS, Jacinta Carolina Alves dos

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anahollanda9@gmail.com

RESUMO

O Funcionalismo é uma corrente do campo da Psicologia fundada por William James, nos Estados Unidos da segunda metade do século XIX, que inovou o debate ao se debruçar em sua abordagem sobre a percepção em torno do estudo da função e utilidade da mente humana e do comportamento em uso, ou seja, em ação, suas possibilidades e influência a partir do conceito de fluxo de consciência, com a percepção de que os pensamentos estão sempre mudando. Esse texto traz uma abordagem sobre o Funcionalismo, destacando suas origens históricas, fundadores e principais nomes dessa escola de pensamento, bem como suas contribuições ao campo da educação e da Psicologia.

Palavras-chaves: Funcionalismo; Psicologia. Mente humana.

1 INTRODUÇÃO

Os debates em torno da Psicologia receberam grandes contribuições de teóricos e estudiosos, ligados a escolas de pensamento que, no geral, tentaram encontrar caminhos para se compreender os grandes problemas do desenvolvimento da mente humana e desvendar suas repercussões no comportamento e na interação entre os seres humanos.

A chave para seguir trabalhando os dilemas humanos, e aqui corroboramos com os psicólogos da modernidade, seria compreender o nosso comportamento e como este se reflete no contato com o outro. Sobre a chamada psicologia moderna, situando-a historicamente, Schultz, (2020, p. 11), ser a história da psicologia moderna, aquele período que se inicia no final do século XIX, no qual a psicologia se tomou uma disciplina distinta e basicamente experimental.

Nosso objetivo nesse texto é apresentar as principais características do Funcionalismo, debatendo seus objetivos, representantes e contribuições, bem como apresentar pontos que o distanciam das correntes psicológicas que o precederam, como o Estruturalismo.

O Funcionalismo é uma das principais linhas de pensamento psicológico que surgiu no final do século XIX e início do século XX, preocupando-se mais com o modo que a mente opera do que com o que ela contém. Essa abordagem se concentra em estudar o funcionamento das mentes humanas, enfatizando a utilidade e a função dos processos mentais, tal como nos ensina, Schultz, (2020), ao refletir sobre a temática:

A psicologia funcional, como sugere o nome, interessa-se pela mente tal como esta funciona ou é usada na adaptação do organismo ao seu ambiente. O movimento funcionalista concentrou-se numa questão prática: o que os processos mentais realizam? Os funcionalistas estudavam a mente não do ponto de vista de sua composição (uma estrutura de elementos mentais), mas como um conglomerado de funções ou processos que levam a consequências práticas no mundo real. (SCHULTZ, 2020, Página 122).

O Funcionalismo teve sua origem nos Estados Unidos, sendo fortemente influenciado pelo pensamento pragmático norte-americano. Os principais representantes dessa escola foram William James, John Dewey, para quem “bem como para outros psicólogos da época, a psicologia funcional é o estudo do organismo em uso” (SCHULTZ, 2020.p.157), James Rowland Angelle, Harvey A. Carr¹, sendo William James², considerado o precursor da Psicologia funcional, conforme descrição de Schultz, 2020:

Há muito de paradoxal acerca de William James e do seu papel na psicologia americana. De um lado, ele foi por certo o principal precursor americano da psicologia funcional. Foi o pioneiro da nova psicologia científica nos Estados Unidos e o decano dos psicólogos, considerado ainda hoje por muitos o maior psicólogo americano que já existiu. De outro, James chegou a negar que fosse um psicólogo ou que houvesse uma nova psicologia. (SCHULTZ, 2020, página 146).

Ainda sobre William James, uma pesquisa rápida sobre sua obra, nos levar

a afirmar com clareza que o médico e filósofo, embora seja considerado uma espécie de “pai do Funcionalismo”³, dedicou muitos esforços no estudo de outros campos de saber, como a Filosofia e ainda da religião.

James, forjou conceitos em sua obra que são imprescindíveis para fundamentar o seu pensamento no campo da Psicologia, a saber: fluxo de consciência, Inteligência, Pragmatismo, Hábito, Autoconceito, teoria das emoções, entre outros.

Ainda sobre os representantes do Funcionalismo, é relevante destacar o papel e contribuições, na Psicologia, mas especialmente no campo da educação de Dewey:

Seu programa para o movimento da educação progressista é formulado em “Psicologia e Prática Social”, uma palestra proferida por ele ao deixar o cargo de presidente da Associação Psicológica Americana (Dewey, 1900). Mais do que qualquer outra pessoa, Dewey é responsável pelo espírito pragmático da educação americana; ele acreditava que o ensino deveria orientar-se para o aluno, e não para o assunto. (SCHULTZ, 2020, página 157).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS CRÍTICAS AO FUNCIONALISMO

Uma das principais críticas ao funcionalismo é a sua ênfase no estudo dos processos

mentais conscientes. Enquanto outras linhas de pensamento psicológico, como o behaviorismo, se concentravam no comportamento observável, o funcionalismo buscava investigar as funções internas da mente e como elas influenciavam o comportamento humano. Nessa linha de raciocínio, ao esclarecer sobre as contribuições do Funcionalismo e seu distanciamento em relação ao pensamento da corrente anterior, SCHULTZ (,2020) afirma que:

O conceito de funcionalismo é explícito na psicologia de James, que, nos Princípios de Psicologia, apresenta o que mais tarde seria o preceito básico do funcionalismo americano: o objetivo da psicologia não é a descoberta dos elementos da experiência, mas o estudo das pessoas vivas em sua adaptação ao ambiente. Para ele, a função da consciência é nos orientar quanto aos fins exigidos pela

sobrevivência. A consciência é vital para as necessidades de seres complexos num ambiente complexo; sem ela, o processo da evolução humana não poderia ter ocorrido. (SCHULTZ, 2020, página 151).

O Funcionalismo também valorizava a individualidade e o contexto social na compreensão do comportamento humano. Os funcionalistas acreditavam que a mente se adaptava às necessidades individuais e às demandas do ambiente em que uma pessoa vive. Dessa forma, eles argumentavam que a mente e o comportamento humano estão interligados e influenciados pelo ambiente. Além disso, o funcionalismo também proporcionou contribuições importantes para outras áreas do conhecimento. Por exemplo, William James trouxe uma perspectiva funcionalista para a filosofia da mente, estabelecendo a base para a psicologia como uma disciplina científica. James também influenciou o desenvolvimento da psicologia da religião, argumentando que a crença religiosa oferece um senso de significado e propósito para as pessoas.

Embora o funcionalismo tenha sido amplamente substituído por outras abordagens psicológicas, como o behaviorismo e a psicologia cognitiva, suas contribuições para o campo da psicologia não podem ser negligenciadas. Essa linha de pensamento ajudou a estabelecer a psicologia como uma ciência e enfatizou a importância do estudo dos processos mentais, da consciência e sua influência no comportamento humano. Nessa esteira do diálogo sobre as preocupações do William James e o Funcionalismo com a consciência, SCHULTZ, (2020) diz que:

Acima de tudo, James destacou o propósito da consciência. Ele acreditava que esta tem de ter alguma utilidade biológica, pois do contrário não teria sobrevivido, O propósito ou função da consciência é capacitar-nos a nos adaptar ao ambiente, permitindo-nos escolher. James distinguia entre hábito e escolha consciente; para ele, o hábito é involuntário e não consciente. Quando o organismo se vê diante de um novo problema e necessita de uma nova modalidade de ajustamento, a consciência entra em cena. Essa ênfase na intencionalidade reflete claramente a influência da teoria evolutiva sobre o pensamento de James. (SCHULTZ, 2020, p 154).

No elenco do Funcionalismo, destacamos ainda o papel de outro americano, o James Rowland Angell, considerado por muitos como o nome que

deu ares de escola prática de pensamento ao Funcionalismo, uma vez que este estabeleceu, em seu Manual de Psicologia, um percurso para se compreender os objetivos utilitários da escola. Segundo SCHULTZ, 2020, p 159:

Nele, Angeil afirmava que a função da consciência é aperfeiçoar as capacidades de adaptação do organismo e que a meta da psicologia é estudar o modo pelo qual a mente ajuda esse ajustamento do organismo ao seu ambiente (SCHULTZ, 2020, p 154).

Ainda sobre as contribuições e o legado de Angeil, no campo da psicologia funcionalista, SCHULTZ,(2020), ressalta que, para além do seu Manual de Psicologia, ele escreveu o nome na citada Escola ao discursar sobre o tema na Associação Psicológica

Americana, em 1906, discurso que fora publicado posteriormente com a formulação da concepção funcionalista assim sintetizada:

Ele reuniu três ideias que considerava os principais temas do movimento funcionalista:

- a. A psicologia funcional é a psicologia das operações mentais, estando em contraste com a psicologia dos elementos mentais (o estruturalismo).
2. A psicologia funcional é a psicologia das utilidades fundamentais da consciência. Esta última, considerada à luz desse espírito utilitário, serve de mediadora entre as necessidades do organismo e as exigências do seu ambiente.
3. A psicologia funcional é a psicologia das relações psicofísicas, voltada para o relacionamento total do organismo com o seu ambiente. O funcionalismo inclui todas as funções mente-corpo e deixa aberto o estudo do comportamento não-consciente ou habitual. (SCHULTZ, 2020, p 154).

Em resumo, o funcionalismo foi uma das principais linhas de pensamento psicológico que enfatizava a utilidade e função dos processos mentais e sua relação com o comportamento humano. Embora tenha sido substituído por outras abordagens, suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento da psicologia como disciplina científica.

De William James a Angeil, o Funcionalismo foi ganhando contornos

distintos, cada vez mais típicos e sistemáticos, sem perder de vista seu objeto de estudo inicial: o funcionamento da mente humana. Seus representantes, em tempos contínuos e de forma sucessiva, valorizaram esse modo de pensar a mente humana e seu legado chegou aos nossos dias ao nos apresentar os pilares da História da Psicologia, especialmente a americana, como também ao trazer influências no campo da Psicologia Aplicada e da Educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Funcionalismo se tomou parte da principal corrente da psicologia americana. Sua precoce e vigorosa oposição ao estruturalismo teve um imenso valor para o desenvolvimento da psicologia nos Estados Unidos. Também foram significativas as consequências de longo prazo da transferência da ênfase da estrutura para a função. Um dos resultados disso foi que a pesquisa sobre o comportamento animal, que não fazia parte da abordagem estruturalista, veio a ser elemento fundamental da psicologia.

A psicologia funcionalista, definida em termos amplos, também incorporava estudos de bebês, crianças e retardados mentais. Além disso, o funcionalismo permitia que os psicólogos complementassem o método da introspecção com outras técnicas de obtenção de dados, como a pesquisa fisiológica, os testes mentais, os questionários e as descrições objetivas do comportamento. Todos esses métodos, que eram anátema para os estruturalistas, eram considerados pelos funcionalistas respeitáveis fontes de informação psicológica.(SCHULTZ, 2020, pag 172).

REFERÊNCIAS

ANGELL, J. (1971). O Funcionalismo. Em R. Herrnstein & E. Boring (Orgs.), Textos básicos de história da psicologia (p. 617-626., D. M. Leite, Trad.). São Paulo: Editora Herder. (Originalmente publicado em 1907).

DEWEY, John. Educação e Experiência. Companhia da Editora Nacional. São Paulo, 1979.

FERREIRA, A. & Gutman, G. . O funcionalismo em seus primórdios: a psicologia

a serviço da adaptação. Em A. Jacó- -Vilela., A. Ferreira & F. Portugal (Orgs.), História da psicologia: rumos e percursos (p. 121-140). Rio de Janeiro: Nau. (2007).

FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis, RJ: Vozes. 1991.

GODOY, E. A. de. Educação, Afetividade e Moral. Revista de Educação e Ensino. Bragança Paulista, v.2 n.1 jan/jun, 1997.

PIOVESAN, Josieli.[et al.]. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem [recurso eletrônico] / 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE. 2018.e-book.

ROTONDANO, E.V. Fundamentos psicológicos da educação e a educação profissional e tecnológica. Manaus: Editora UEA, 2022.

ROSENFELD, A. *O pensamento psicológico* São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.

SCHULTZ P. Duane. SCHULTZ, Ellen Sydney. História da Psicologia Moderna. 10 edição, 2020.

TEIXEIRA, Ercília Maria Angeli de Psicologia do desenvolvimento / Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Fernando Wolff Mendonça. – [4. Ed.]. – Curitiba [PR] : IESDE Brasil, 2018.

VALEIRÃO, K. Dewey e a Educação. In: Fundamentos da Educação. Pelotas: NEPFIL, 2014, p. 63-73.

A CORRENTE PSICOLÓGICA DO ASSOCIACIONISMO (EDWARD THORNDIKE)

SILVA, Letícia Felix da
leticiamarinhodasilva47@gmail.com

ATAÍDE, Humberto Madruga
humbertomadruga@gmail.com

TRIGUEIRO, Ruth de França
ruth.trigueiro151227@gmail.com

SOUZA, Vanessa Ferreira de
alvesvanessasouza866@gmail.com

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anhollanda9@gmail.com

RESUMO

O associacionismo é uma das primeiras correntes da psicologia do desenvolvimento, tendo grande contributo para a percepção do processo de aprendizagem e para o futuro deste prolífico deste campo disciplinar. No presente artigo, elaborou-se uma pesquisa bibliográfica de modo a melhor compreender o tema e que, por sua vez, instigou o debate de ideias entre os membros do grupo e a produção de um *objeto de aprendizagem*, para além do próprio artigo em si.

palavras-chave: Thorndike; associacionismo; aprendizagem; lei do efeito.

1 INTRODUÇÃO

O associacionismo é um termo que trata duma das primeiras correntes da psicologia que tentavam investigar o campo do aprendizado humano. O norte-americano, Edward Thorndike, ao promover o associacionismo como modelo de explicação para a aprendizado, definiu leis e parâmetros nas quais podemos observar o comportamento humano e que serão descritos posteriormente aqui. Este texto abordará comparativamente o associacionismo às correntes psicológicas que competiram com esta em seu auge no início do séc. XX, mas também olhará para frente e observará as consequências que as bases levantadas por Thorndike tiveram para outros ramos da psicologia. Finalmente, os estudos aqui realizados para a execução do artigo serão mote para a criação de um objeto de aprendizagem apresentado em uma exposição da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento do

curso de Pedagogia da UNIESP em setembro de 2023.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção do presente artigo é dividida em alguns momentos para melhor percepção daquilo que se conveniu tratar *associacionismo*: 1) em primeiro lugar, abordar-se-á a biografia de seu autor, Edward Thorndike; 2) explicar-se-á o associacionismo de forma a diferenciá-lo das correntes que lhe são contemporâneas (funcionalismo e estruturalismo); (3) se falará do associacionismo em si e dos contributos da teoria a outros ramos da psicologia comportamental; e, por fim, (4) será discutido o objeto de aprendizagem criado que será exposto na instituição de ensino UNIESP.

2.1 EDWARD L. THORNDIKE

O primeiro passo para a compreensão do associacionismo é o entendimento do seu criador e do tempo em que este viveu. O grande teórico e pesquisador por trás deste campo é o estado-unidense, Edward L. Thorndike (1874-1949) que, inicialmente, desenvolveu seus estudos utilizando-se de animais não-humanos (ex.: aves, cães e macacos), mas que reconheceu nestes experimentos a possibilidade de generalização para a observação do próprio comportamento humano, especialmente em como se dá o processo de aprendizagem.

Como professor e pesquisador pela *Teachers College* da Universidade de Columbia nos Estados Unidos, Thorndike teve uma carreira pomposa com passagem por Harvard, onde estudava etologia (aprendizagem animal) e estudou com William James. Na virada pro século XX, quando sua posição em Columbia se firma, Thorndike começa a desenvolver com mais amparo suas teorias que viriam a contribuir significativamente para o conhecimento de como ocorre o processo de aprendizagem (ZIMMERMAN; SHUNCK, 2002, p. 120). O associacionismo é o rótulo que alberga estes postulados por ele inventado e aqui tratado.

2.2 AS PRIMEIRAS CORRENTES DA PSICOLOGIA

Num momento de grande profusão de ideias que derivavam da prematura disciplina da psicologia, campo científico que começava a dar visibilidade e colmatar os vazios que podiam explicar a subjetividade humana, Thorndike

desenvolveu o que veio a ser o associacionismo. É importante destacar aqui de como este pensamento difere-se dos seus concorrentes contemporâneos, o estruturalismo e o funcionalismo, apesar de compreender momentos de grande sobreposição entre estas três visões da psicologia.

Primeiramente, pode-se ver como Edward já havia estabelecido contato com o Funcionalismo visto um de seus fundadores, William James, havia sido seu mestre durante sua formação acadêmica. James, conjuntamente ao importante educador John Dewey, haviam estabelecido sua teoria propondo uma pesquisa que investigava como diferentes comportamentos estavam associados aos estímulos recebidos. Por reconhecer estas respostas distintas, a teoria criada por estes teóricos reconhecia a adaptabilidade dos seres e que tal fato explicaria por si só a mutabilidade da consciência e das sensações (PAULA, 2018, p. 12). Ainda assim, o funcionalismo buscava entender estas variabilidades comportamentais buscando-as em diferentes grupos sociais, e não nos indivíduos como será vocacionado pelo associacionismo.

Já o estruturalismo é uma corrente criada por Wundt e Titchener cujo objetivo primordial era de encontrar a consciência mediante a introspecção e a auto-observação controlada. Neste sentido, estes teóricos investigavam operações mentais centrais como a atenção, a intenção e as metas para que os indivíduos pudessem ser compreendidos segundo suas experiências internas em relação aos estímulos exteriores (PAULA, 2018. p. 13). Assim sendo, pode-se aferir que os processos mentais que o estruturalismo estava investigando colocavam à tona a consciência, enquanto o associacionismo preocupava-se em saber como o conhecimento produzia-se na mente segundo um sistema de causa-efeito que opera quase que por acidente num processo qual quem realiza não possui compreensão integral do que se passa. Portanto, as duas correntes não estavam olhando para a psique sobre o mesmo viés.

2.3 ASSOCIACIONISMO EXPLICA APRENDIZAGEM

As explicações que Edward Thorndike encontrou para a aprendizagem através da teoria do associacionismo foram de grande contributo para o campo da psicologia do desenvolvimento. O pensamento de Thorndike se estruturava em

alguns postulados, como o de que o comportamento pode ser analisado em termo de suas associações e que os processos mentais são quantificáveis. Contudo, a contribuição mais conhecida e controversa de seus estudos é a famosa “lei do efeito” que apresenta a resposta gradual da resposta correta, enquanto elimina paulatinamente a incorreta por um processo de substituição por estímulos realizada num jogo de tentativa e erro. Em outras palavras, para Thorndike é claro que todo o comportamento emitido por um indivíduo tende a se repetir se for recompensado ou repelir-se se for castigado.

É de comum senso que o associacionismo, teoria lançada por Thorndike, serviu de bases para Skinner elaborar a famosa teoria da psicologia, o behaviorismo. Neste sentido, é importante destacar o conceito, formulado por Ivan Pavlov, de condicionamento – quando determinado estímulo provoca uma resposta num efeito lógico de causa/consequência (CAMPOS, 2014 apud PIOVESAN et al., 2018) – e segmenta-lo em duas tipologias: a) condicionamento respondente ou reflexo que fala de um tipo “não voluntário” de resposta (ex.: salivar ao ver um alimento, lagrimejar ao cair um cisco no olho); e b) condicionamento operante que pode ser reforçado e estimulado e que atua sobre o ambiente com intenção de modifica-lo (ex.: um bebê chorando para pedir leite materno, o próprio desenvolvimento da linguagem) (SHULTZ; SHULTZ, 2015 apud PIOVESAN et al., 2018). No momento em que o psicólogo norte-americano Edward Thorndike estava estudando o comportamento, o cerne de sua pesquisa era o que viria a ser denominado posteriormente como comportamento operante.

A forma como é entendido este tipo de comportamento é recorrentemente associada a ideia de reforço e de punição. Assim, determinada resposta de um ser pode ser estimulada através de um reforço, ou simplesmente mitigada e anulada quando se faz uso de uma punição. Os exemplos são muitos no cotidiano e na cultura brasileira e na sala de aula o mesmo pode ser dito. O elogio é a forma mais corrente de que um aluno ganhe um reforço positivo a seguir determinado comportamento, enquanto um professor quando quer puni-lo por má conduta, geralmente o ameaça de alguma forma, dentre outros casos. Assim, associações são elaboradas entre uma determinada conduta e um estímulo e isto acaba por condicionar o comportamento individual.

Para Teixeira de Paula e Mendonça (2018, p.12), Thorndike entendia que o

“comportamento do sujeito é moldado pelo ambiente e segue leis que o direcionam”. Este tal comportamento só se torna de fato efetivo, caso três princípios fossem observados: a) *lei do efeito* que diz que a aprendizagem só é sedimentada caso as consequências que produz sejam de reforço; b) *lei do exercício* que afere sobre a necessidade de uma constante repetição daquela prática para que o cérebro fortaleça o comportamento aprendido; e c) *lei da disposição* que aborda a vontade como essencial para que o comportamento exista, pois esta é fonte de qualquer comportamento consciente. Assim, o que Thorndike pretendia era promover esclarecimento no âmbito educacional e psicológico uma relação direta entre estímulo e resposta.

Dentro de suas experiências, há uma clássica na qual um gato foi colocado dentro de uma caixa privado de alimentos e fechada com vários trincos distintos. O animal só sairia para comer se encontrasse a fechadura correta e, assim, o teórico tentava dar uma resposta para o aprendizado como sendo fruto de uma necessidade que sintetizava as três leis impostas para que o comportamento fosse absorvido pelo ser em questão. Neste experimento realizado com gatos, Thorndike (*apud* CHAPLIN, 1978, p. 154) faz seu relato sobre os princípios que estão operando no comportamento:

“La conducta de todos los gatos menos el 11 y el 13 era prácticamente la misma. Cuando era inducido en la caja, el gato daba señales claras de malestar y de un impulso a escapar del confinamiento. Trata de deslizarse a través de las aberturas. Araña y muerde las barras o el alambre. Saca sus garras a través de cualquier abertura y araña todo lo que alcanza... El gato que araña toda la caja en su lucha impulsiva probablemente tire de la cuerda o el lazo o el fondo de modo que se abra la puerta. Gradualmente todos los demás impulsos infructíferos serán borrados, y el impulso particular que conduce al acto acertado se imprimirá debido al placer conseguido, hasta que al cabo de muchas tentativas el gato inmediatamente empujará el fondo o el lazo en forma determinada al ser introducido en la caja.”

Esta experiência descrita acima, auxilia a passar a visão de utilidade do conhecimento que Thorndike possuía. Ainda assim, é importante afirmar que seu trabalho também teve momentos de revisão, sendo interessante observar que ao longo dos seus experimentos, o norte-americano observou que o castigo serve principalmente para fazer com que o organismo experimente algo diferente e não para dissociar diretamente a resposta da situação, o que o fez repensar a própria “lei do efeito”.

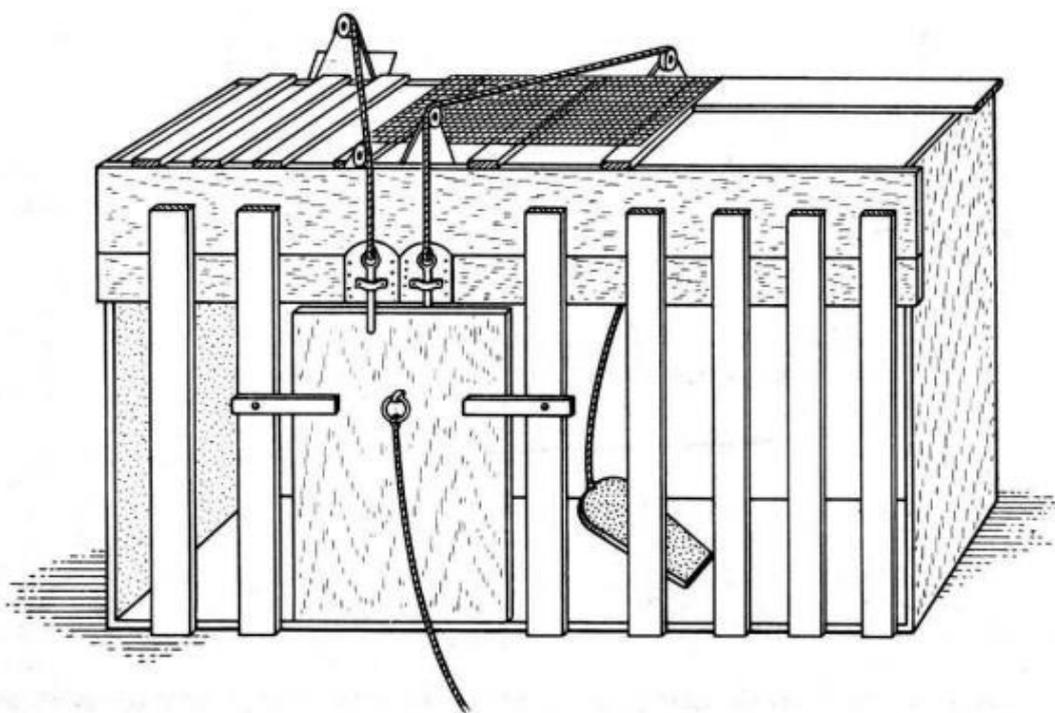


Figura 1: Uma das caixas-problema de Thorndike. Fonte: CHAPLIN, 1978, p. 158.

2.4 OBJETO DE APRENDIZAGEM

De forma a trazer os conhecimentos sobre a obra de Thorndike à tona para os alunos da instituição de ensino superior UNIESP, elaborou-se em grupo uma atividade a ser desenvolvida pelos participantes da exposição de trabalhos sobre Psicologia do Desenvolvimento da disciplina ministrada pela Prof.^a Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite do curso de Pedagogia. Nesta atividade elaboramos um jogo com alguma dificuldade de conclusão e que ofertava, após sua realização, um agrado a quem o finalizou, com efeito similar ao que Thorndike havia elaborado com os gatos há um século.

Desta forma, selecionou-se um jogo que objetivava o reconhecimento de uma série de cores apresentadas em série ao qual o participante iria tentar memorizar a sequência vista e depois replicá-la. Já informado que ganharia uma recompensa, o jogador estaria motivado a participar e tentaria aprender aquela ordem de cores que lhe foi mostrada. Se errasse (algo que é desejável e, propositadamente, foi elaborado um jogo com uma sequência grande a ser memorizada), o jogador deveria repetir a jogada e, após o acerto, o presente lhe

seria dado. Assim, a associação entre um comportamento (memorizar cores) e um estímulo/prazer (comer um doce) estaria feita.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho tem como estudo a pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica que tem como característica a coleta de dados e construção do referencial teórico embasados em materiais existentes, como: livros, artigos, materiais publicados e sites, permitindo que o pesquisador possa ter acesso direto a tudo que foi escrito sobre determinado assunto. Tal metodologia tem uma abordagem com a coleta de dados secundária, utilizando dados já publicados.

Uma investigação científica de qualidade requer uma literatura científica com potencial teórico composto de obras de referência, trabalhos atuais e retrospectivos, se necessário, sobre o assunto. Uma infraestrutura moderna para a realização do levantamento bibliográfico, tanto no sentido tecnológico quanto informacional, é muito importante. A pesquisa bibliográfica, dentro de sua estrutura e finalidade, permite ao pesquisador a realização de um trabalho científico que atenda aos objetivos propostos, com critérios e metodologia, em consonância com suas necessidades de pesquisador.

A metodologia adotada para a realização deste artigo sobre Psicologia do Desenvolvimento foi a bibliográfica, caracterizada pela análise crítica e sistematizada de fontes secundárias, incluindo artigos acadêmicos, livros e periódicos especializados. A escolha por essa abordagem deveu-se à natureza teórica do tema e ao objetivo de compreender a evolução das teorias e conceitos no campo do desenvolvimento humano.

Na primeira etapa, realizou-se uma busca ampla em bases de dados acadêmicas e bibliotecas virtuais, utilizando palavras-chave relacionadas à Psicologia do Desenvolvimento. A seleção das fontes foi guiada por critérios de relevância, atualidade e autoridade, visando coletar materiais que fornecessem uma visão abrangente e atualizada do tema. Posteriormente, as fontes selecionadas foram minuciosamente examinadas, com a abordagem na coleta de dados secundários.

Foram identificados os principais conceitos, teorias e abordagens presentes em cada fonte, bem como os estágios de desenvolvimento abordados. A análise crítica permitiu avaliar a consistência das teorias, suas implicações e as lacunas identificadas na literatura. Essa estruturação facilitou a compreensão das diferentes perspectivas e abordagens presentes na Psicologia do Desenvolvimento e a partir da análise e categorização das fontes, realizou-se uma síntese das informações coletadas.

Por fim, o artigo foi redigido de forma a apresentar as principais teorias do desenvolvimento abordadas, destacando a essência de cada uma e seus respectivos conteúdos. Essa metodologia bibliográfica proporcionou uma análise aprofundada das teorias e estágios de desenvolvimento na Psicologia, contribuindo para uma compreensão mais ampla e atualizada do campo. A abordagem crítica e sistematizada das fontes permitiu a identificação de tendências, divergências e lacunas, enriquecendo a discussão sobre o desenvolvimento humano ao longo da vida.

4 CONCLUSÃO

Dentro das teorias da Psicologia da Aprendizagem, o associacionismo é um modelo interessante e influente sobre como a educação e o processo de ensino-aprendizagem pode se lançar num ambiente de sala de aula. Nitidamente, muitas das didáticas em sala parecem tomar como base o pensamento de Thorndike sobre causa e efeito e os jogos de recompensa. Com este trabalho, pode-se observar mais de perto e atentamente a construção desta teoria e como ela pode guiar o ambiente de ensino.

REFERÊNCIAS

CHAPLIN, James P. *Psicología: Sistemas y Teorías*. Trad.: José Carmen Pesina. Interamericana, 3ª ed. México. 1978.

THORNDIKE, Edward L. *Animal Intelligence: Experimental Studies*. Good Press. 2023.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. *Psicologia do Desenvolvimento*. IESDE Brasil. 4ª ed. Curitiba, PR. 2018.

PIOVESAN, Josieli; OTTONELLI, Juliana Cerutti; BORDIN, Jussania Basso; PIOVESAN, Laís. *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. UFSM,

NTE. Santa Maria, RS. 2018.

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência. Trad.: Marta Reyes Gil Passos. Cengage Learning. 8a ed. São Paulo. 2012.

ZIMMERMAN, Barry J; SCHUNK, Dale H. Educational Psychology: A Century of Contributions. Routledge. Nova Iorque, EUA. 2002

LINHAS DO PENSAMENTO PSICOLÓGICO: CORRENTE DE PSICOLÓGICA DO ESTRUTURALISMO

Dornelas, Samuel Nicollas Gomes
Galdino, Joseane do Nascimento
Miranda, Drielly da Silva Marinho
Silva, Márcia Ferreira Galdino da

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anahollanda9@gmail.com

RESUMO

O estruturalismo é uma base de conhecimento complexa que é aplicada em vários campos. A sua análise centra-se alternativamente no conhecimento de padrões/grupos culturais subjetivos aprofunde-se nos fundamentos tangíveis e materiais da sociedade. Na teoria da administração e a diversidade de abordagens estruturais refletidas na sociologia das organizações recortes revelados nos guias didáticos de disciplinas como: Teoria geral, teoria administrativa e/ou organizacional, recortes de notícias que transmitem um ponto de vista, compreensão relativa do tema. A psicologia é uma ciência nova, mas passou por muitas mudanças e revisões. Para explicar, muitas escolas e correntes existiram e coexistiram. Alguns deles foram auxiliados por milhares de psicólogos, enquanto outros não tiveram muito impacto na sociedade, mas cada um contribuiu com novos conceitos e descobertas.

Palavras-chaves: Estruturalismo; conhecimento e psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Edward Titchener foi um psicólogo Britânico nascido em 1867 e falecido em 1927. Foi um dos, mas dedicados dos alunos de Wilhelm Wundt, o pai da psicologia. Após terminar o seu doutorado sobre orientação de Wundt em 1892, Titchener mudou - se para Nova Iorque para ensinar psicologia na Universidade de Cornell, na qual estabeleceu seu próprio laboratório de psicologia. Titchener não seguiu por muito tempo o voluntarismo desenvolvido por Wundt. De fato, Titchener desenvolveu suas próprias ideias a respeito da psicologia, e sua abordagem tornou-se a primeira quando escola de pensamento na psicologia.

Pode ser observado nas teorias de gestão ou organizacionais aos poucos, vários problemas e assuntos foram sendo organizados nas escolas e abordagens que aparecem com base em diferentes critérios, como a ordem cronológica dos estudos e convergência de questões. A ontogenia e o desenvolvimento do campo estruturalista são complexos e decorrem de importantes contribuições das mais diversas áreas do conhecimento.

O foco da análise mudou de padrões culturais e subjetivos para fundamentos reais. Na verdade, o estruturalismo também é observado na linguística, literatura, antropologia, ciências sociais e psicologia. Considerando a complexidade do estruturalismo ou de vários estruturalismos, tentativas de síntese ou codificação heurística para transmissão a teoria é sempre arriscada. O Manual de Lições Aprendidas foi Utilizado em Curso de Negócios Brasileiro, amplamente utilizado como material didático no processo de ensino e aprendizagem.

Causa problemas como: A massificação do ensino, operacionalizada por processos de 'apostasia' do ensino superior e talvez o distanciamento dos clássicos da disciplina gestão que leva a uma interpretação ou reprodução específica de limites teóricos e metodológicos. Apresentamos diversas tipologias de estruturalismo, com particular enfoque no trabalho. Iniciado por Viet (1967) e pelo famoso educador brasileiro Saviani (1993), levou aos seguintes resultados: Consideramos então como o estruturalismo é abordado no campo da teoria organizacional. A posição de Etzioni (1978) é especialmente considerada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo do conceito básico de estrutura, o estruturalismo pode ser conceituado como um conceito orientado a métodos para análise de estruturas, suas características e propriedades esta estrutura é intencional ou não pode ou não ser consistente. O estruturalismo admite que existem causas, causalidade e até mudança, mas eles não entendem quão importantes são essas conexões para a compreensão da história. Ao verificar que o estruturalismo é um método de análise da estrutura como a origem da palavra estrutura vem do termo construção, o que é uma possível conclusão, o significado da palavra 'construir' é com a palavra 'construção'. No entanto, essas deduções, o problema da dupla interpretação surge porque o termo "construção" pode referir-se a métodos a base (modelo abstrato)

sobre a qual a coisa é construída, bem como a definição da estrutura o verdadeiro foi construído.

Portanto, o próprio conceito de estrutura pode ter dois significados principais: O primeiro constrói a estrutura informacional do objeto, enquanto o outro toma a estrutura como ela é definição de objeto.

Assim, no estruturalismo concreto o modelo explicativo não se aplica a uma coisa específica, mas é isso que está sendo estudado.

Precisamente porque esta parte do estruturalismo considera os objetos concretos estudados a estrutura em si. Por outro lado, este é um problema de construção de informação que abraça o conceito de estrutura como sujeito, relacionado à abordagem estruturalista abstrata.

Além do Estruturalismo Concreto e do Estruturalismo Abstrato, existem outras duas correntes o estruturalismo também é frequentemente usado. Isto é estruturalismo fenomenológico e estruturalismo dialético. Finalmente, o estruturalismo dialético trata do processo de transição fluida de um estado para outro, um compromisso com os outros para superar permanentemente o conflito. igualdade da natureza.

As conexões entre partes e todos são determinadas pela análise que as descobre e pelo poder para fazê-lo. Uma cópia da história com aparências organizadas ao longo do desenvolvimento geral como episódio da história, como empreendimento essencialmente dialético da história responsável pela análise. No caso do estruturalismo dialético, devem ser empreendidas ações sociais concretas e isoladas considerando a complexidade do seu contexto histórico para gerar novas e mais completamente.

3 METODOLOGIA

Também é razoável examinar a possibilidade de diferentes tipos de estruturalismo duas contradições, não mutuamente exclusivas, mas agindo dialeticamente a resistência aos termos levou a novas pesquisas. O estruturalismo trata da forma como o homem existe, que o homem é um ser concreto e quando ele deve entender a realidade em que se encontra e criar gráficos explicativos fontes informadas revelaram a verdade. É muito importante enfatizar que as

universidades são selecionadas com base no seu âmbito nacional, e tudo por causa do fácil acesso aos autores do estudo. Na primeira avaliação foi confirmado o guia de manejo do autor Daft nenhum capítulo específico sobre o estruturalismo é fornecido, o que significa que os autores não afirmam tratar o estruturalismo como uma teoria organizacional torna qualquer análise impossível espero que isso funcione. E então decidiu-se escolher outro guia uma das universidades mais citadas entre as três universidades privadas selecionadas. Assim Teoria Geral da Administração de Fernando Mota e Isabella Vasconcelos (2002) selecionado como livro didático por mérito. Portanto, a análise de conteúdo é definida como a técnica de análise de livros didáticos.

Este trabalho utilizou técnicas quantitativas baseadas na frequência de citação apresentação de livros didáticos e análise qualitativa utilizando técnicas de presença/ausência elementos e suas dependências. A classificação utilizada é o tipo de rede fechado, conforme analisa Vergara (2005), é definido como temporários categorias relevantes ao objetivo proposto e buscando identificá-las no artigo controles especificamente, este estudo constrói categorias para análise a seguir: limitações de acesso e qualidade de referência; as dimensões históricas específicas da abordagem; as dimensões político-ideológicas sugeridas pelos autores; Epistemologia, existência, epistemologia e dimensões teóricas. resultado da avaliação fornecido abaixo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estruturalismo pode ser pensado como uma abordagem à análise estrutural, pelas suas características e características, esta estrutura é composta por um grupo de as partes envolvidas, intencionalmente ou não, podem ou não estar relacionadas.

É importante notar que a teoria estruturalista foi interpretada de forma diferente quando foi formulada. Contribuições de vários autores em momentos diferentes que se desviam de um interesse ou foco particular. A abordagem estruturalista divide-se em estruturalismo concreto, estruturalismo abstrato, estruturalismo fenomenológico, estruturalismo dialético, estrutura genética e estrutura funcional, cada tipo tem sua própria característica especiais. Portanto, ao utilizar o estruturalismo, é necessário especificar o que, entre eles, esses métodos

são utilizados. A análise mostrou que os autores prepararam um capítulo dedicado ao tema do estruturalismo. Destacar ativamente a contradição entre o governo e os cidadãos além de abordar a relação entre estruturalismo e poder, como formas de controle e poder compreendendo o sistema capitalista através do contexto histórico, segundo o livro *Ética Protestante e Ética Protestante o Espírito do Capitalismo* de Max Weber.

O conflito entre capital e trabalho não é grande os autores estão destacados. Olhando para as diferentes formas de estruturalismo, observou-se que as evidências não levam em conta deixo a distinção clara. Simplificação em várias formas de estruturalismo a baixa coerência cognitiva torna difícil para os alunos que não têm coerência cognitiva aprenderem conhecimento prévio do assunto.

A sistematização conceitos e tentativas individuais de síntese ou estrutura o trabalho teórico realizado no guia didático oferece algumas explicações teórico-metodológicas sobre os mais diversos pontos, sugerindo um retorno aos clássicos e à consultoria, compare e use livros didáticos e outros textos acadêmicos sempre que possível, porque se não o fizermos, corremos o risco de limitar a visão dos nossos alunos interpretar e/ou ver o mundo, um processo indissociável, suporte para autores de livros didáticos.

REFERÊNCIA

ABORDAGEM ESTRUTURALISTA: UMA ANÁLISE DE MANUAIS DE ADMINISTRAÇÃO
<https://br.psicologia-online.com/o-que-e-o-estruturalismo-na-psicologia-caracteristicas-historia- e-autores-555.htm>

CORRENTES TEORÍCAS DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX: INATISMO

LIMA, ELANE CASSIMIRO
Elanelima27112@gmail.com

NASCIMENTO, MARIA JULIANA DIAS
julyanadias28@hotmail.com

NASCIMENTO, NATÁLIA CAROLINA
Carolinanatalia396@gmail.com

ROCHA, SIMONE SILVA
simone123queirozrocha@gmail.com

SILVA, VERA LÚCIA GALDINO
vera_galdino0202@hotmail.com

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anahollanda9@gmail.com

RESUMO

Nesse trabalho, é importante abordar e discutir as principais correntes teóricas que surgiram durante o século XX e que defendem o inatismo em diferentes aspectos do desenvolvimento humano, como cognição, linguagem, percepção, personalidade. Com base nos conhecimentos filosóficos, inatismo é uma ideologia filosófica que acredita ser o conhecimento de um indivíduo uma característica inata, ou seja, que nasce com ele. Nesta teoria, a ideia do conhecimento desenvolvido a partir das aprendizagens e experiências individuais de cada pessoa é desacreditado. Para os defensores da teoria do inatismo, todas as qualidades e capacidades básicas de conhecimento do ser humano já estariam presentes na pessoa desde o seu nascimento. O pensamento inatista descarta a possibilidade de aperfeiçoamento do ser humano, sendo que este não teria capacidades de evoluir ou possibilidades de mudanças após o seu nascimento. Os defensores do inatismo acreditava que o SER inato já possuía características particulares, a exemplo do “pau torto que cresce torto”. Os fatores hereditários na perspectiva inatista é a inteligência compreendida como uma vocação, um dom, onde o sujeito desde o nascimento já traz consigo todas as condições cognitivas que o guiarão durante a vida. O professor inatista possui uma visão e acredita que não existem métodos de ensino por que a capacidade de aprender é exclusiva do sujeito e nada que o professor fizer muda a situação. Na música modinha para GABRIELA, escrita e cantada pela cantora GAL COSTA in memória, retrata bem o sujeito inato quando no verso diz...” quando eu vim para esse mundo eu não **atinava** em nada”. “Atinava” vem do verbo atinar. O mesmo que: compreendia, notava, adivinhava, acertava, dava, encontrava, encarrilhava, nesse trecho mostra que não tem total entendimento do que faz, e por isso segue sem preocupar-se em mudar ou melhorar. A partir daí o sucesso ou fracasso depende exclusivamente do aluno,

pois se este não consegue absorver ou aprender determinado assunto ou ciência, a justificativa estava na falta de aptidão ou desempenho para aquela matéria. Objetivou-se neste trabalho analisar e apresentar as diferentes perspectivas e teorias que afirmam a existência de características inatas na natureza humana.

Palavra-chave: inatismo; psicologia; inato; nascimento.

1 INTRODUÇÃO

Neste presente artigo iremos abordar sobre as correntes teóricas da psicologia no século XX: INATISMO, um assunto pouco comentado na sociedade, porém muito presente em nossas vidas ou melhor falando, no nosso meio acadêmico. De acordo com Piaget o inatismo se baseia na ideia de que a capacidade de aprender e construir conhecimento está enraizada na estrutura biológica do indivíduo. Noam Chomsky defende a ideia de que os seres humanos têm uma predisposição inata para adquirir a linguagem.

Objetivou-se neste artigo explorar, analisar e apresentar as diferentes perspectivas e teorias que afirmam a existência de características inatas na natureza humana.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

No campo da psicologia, diversas correntes teóricas emergiam ao longo do século XX, cada uma com suas próprias perspectivas e enfoques. Entre essas correntes está o inatismo, que busca compreender o desenvolvimento humano com base na ideia de que certos conhecimentos e habilidades são inatos e ocorrem independente de experiências e do ambiente.

O inatismo pressupõe que os seres humanos já possuem estruturas cognitivas e características biológicas desde o nascimento. Essas estruturas fundamentais influenciam o modo como interpretamos e interagimos com o mundo a nossa volta. Em psicologia, o inatismo pode ser relacionado principalmente às teorias desenvolvidas por Jean Piaget e Noam Chomsky.

Jean Piaget foi um psicólogo suíço, sua teoria e pensamentos contribuíram para o entendimento infantil e a aprendizagem das crianças.

Jean Piaget conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, enfatizou a importância dos estágios de desenvolvimento na infância. Ele acredita

que as crianças possuem estruturas cognitivas inatas que guiam seu desenvolvimento mental. De acordo com Jean Piaget, as crianças passam por sequências na construção do conhecimento desde a fase sensoriomotora até a fase das operações formais.

O inatismo de Jean Piaget se baseia na ideia de que a capacidade de aprender e construir conhecimento está enraizada na estrutura biológica do indivíduo.

A teoria de Piaget, chamada de teoria Piagetiana, foca no desenvolvimento infantil e, por isso, é chamada de teoria do desenvolvimento. Segundo ele: “A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano”. Ancorada nos estudos sobre o desenvolvimento humano e cognitiva de Piaget foi denominada por si mesmo “Epistemologia genética”. Sua teoria foi fundamental para o surgimento da corrente construtiva.

Noam Chomsky é conhecido por sua influência na psicologia e na linguística em especial por sua teoria da gramática generativa e sua transformação, também filósofo, cientista cognitivo, autor e ativista político, nasceu em dezembro de 1928, em Filadélfia, Pensilvânia. Suas opiniões sobre as correntes teóricas da psicologia no século XX, como o inatismo, variam dependendo do contexto e período em que expôs. Noam Chomsky é regularmente associado ao inatismo na linguística defendendo ideia de que os seres humanos têm uma predisposição inata para adquirir a linguagem, e que essa capacidade é lançada por uma estrutura mental inata conhecida como “gramática universal”.

O conceito “gramática universal” foi introduzido por Chomsky para que todas as línguas compartilhem uma estrutura subjacente semelhante. Tudo isso teve um impacto imenso nas teorias linguísticas e psicológicas, pois destacou a importância das estruturas cognitivas inatas na compreensão da linguagem.

A tarefa de Chomsky por fim ajudou a moldar a psicologia cognitiva, uma abordagem que se concentra na cultura dos processos mentais subjacentes ao comportamento humano. Suas teorias motivaram como os psicólogos pensam sobre a cognição, a memória, a percepção e a resolução do problema.

Em resumo Noam Chomsky surgiu como uma figura intelectual de renome mundial, onde seu legado ultrapassa as fronteiras acadêmicas e políticas. Além

disso, seu ativismo político incansável o posiciona como uma voz crítica em questões globais, desde os perigos do militarismo até as consequências do capitalismo acelerado.

À medida que olhamos para o futuro, as obras de Noam Chomsky continuam a inspirar gerações a pensar criticamente e a agir em busca de um mundo mais justo, exibindo que não é apenas uma figura histórica, ele é um lembrete constante do poder das ideias de desafiar as convenções em busca de mudança.

Embora o inatismo tenha sido uma influente corrente teórica no século XX, é importante ressaltar que outras correntes como, o Behaviorismo e o Construtivismo, também desempenharam um papel significativo no desenvolvimento da psicologia.

Essas correntes teóricas oferecem perspectivas diferentes sobre como compreender o desenvolvimento. É válido mencionar que a psicologia evoluiu ao longo do tempo, e as teorias contemporâneas são mais holísticas, combinando elementos de diferentes correntes teóricas. Essa abordagem integrativa busca oferecer uma compreensão mais abrangente e precisa dos processos psicológicos humanos. Em suma, a corrente inatista da psicologia no século XX representada principalmente por Jean Piaget e Noam Chomsky enfatiza a presença de estruturas cognitivas inatas e características biológicas que influenciam o desenvolvimento humano.

Embora seja uma perspectiva significativa, é importante considerar essas ideias à luz das demais correntes teóricas e da abordagem contemporânea da psicologia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a teoria do inatismo defende a existência de ideias, capacidades ou atitudes que nascem com o homem, sem necessidades da experiência ou da aprendizagem. Podemos afirmar que a importância do inatismo derruba completamente as teses behavioristas, que dá papel preponderante ao meio para a aquisição da linguagem e, colocamos de frente a problemas filosóficos, psicológicos e linguísticos que nos ajudarão a compreender melhor o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Platão defendia o inatismo, nascemos como princípios racionais e ideias

inatas. A origem das ideias segundo Platão é dada por dois mundos que são o mundo que nós, antes de nascer, passamos para ter as ideias assimiladas em nossas mentes.

Baseando-se na ideia de que o ser humano já traz consigo ao nascer suas faculdades mentais prontas, a postura inatista atribui ao educador o papel de extrair do interior do aluno o conhecimento que nele reside.

CORRENTES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX: GESTALT

ANDRADE, Ana Carolayne dos Santos
anacarolaynedossa@gmail.com

SILVA, Marileide Ferreira da
marileideferreira793@gmail.com

FAUSTO, Rosa Maria Remígio
rosamfausto@gmail.com

SILVA, Márcia Roberta da
marciabt2019@gmail.com

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anahollanda9@gmail.com

RESUMO

Na discussão inicial nós tratamos de temas que falam sobre: Gestalt do Objetivo e Leis da Gestalt. Analisamos que a Gestalt enfoca as leis mentais e princípios e o que acontece em nosso cérebro é diferente do que é captado por nossos olhos, ou seja, o que se entende é diferente do que se vê. E chegamos à conclusão que: Através da Gestalt do seu Objetivo e Leis, o ser humano não enxerga as partes isoladamente, mas o Todo formado pelas partes. Mas para que possamos compreender as partes é preciso antes compreender o Todo. No trabalho abaixo esses aspectos estarão todos bem detalhados.

Palavras-chaves: Gestalt, Leis e aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

O todo é maior do que a soma das suas partes? Se você ainda não ouviu sobre essa teoria, provavelmente ouvirá. Neste artigo vamos falar de forma clara e objetiva sobre a teoria da Gestalt que surgiu na Europa no século XIX e originou-se como forma de negação da fragmentação das ações e processos humanos. E apresenta a necessidade de entender o homem em sua totalidade. Gestalt é um termo alemão de difícil tradução, que para o Português seria Configuração ou Forma, na qual ficou conhecida como a teoria da Forma.

O intuito desse artigo é explorar e aplicar como se dá o uso da Gestalt na Psicologia, tendo em mente que essa teoria tem grande importância no processo da aprendizagem. Esse processo se dá por meio de Insight, que nada mais é que

a organização súbita do campo perceptivo. Isso acontece quando se percebe a relação entre o campo e o estímulo.

Esta teoria é uma linha de pensamento que analisa o comportamento e a mente no seu total. E contribui para o andamento do desenvolvimento da aprendizagem, esse processo é chamado de maturação do sistema nervoso e das estruturas que o sujeito traz ao nascer.

A Gestalt é utilizada nas áreas da educação, clínica, psicossomática, no designer, recursos humanos e no apoio aos idosos, e possui um conjunto de leis para facilitar a sua metodologia. São as leis da semelhança, da unidade e do fechamento. A teoria Gestalt prega que, o todo é maior do que a soma das duas partes e propõe que para entender o todo é preciso avalia-lo em sua configuração, analisando e integrando suas partes, ou seja, só é possível a percepção do todo apenas depois de compreender as diferentes partes.

Por tanto, no presente artigo, será possível ver a teoria da Gestalt por um ponto de vista simples, esclarecendo e resolvendo os questionamentos que foram surgindo ao longo da pesquisa.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Segundo a Gestalt, existem princípios a ter em conta para a percepção de objetos e formas. Os mesmos elementos abordados são encontrados em situações do cotidiano.

2.1 Lei da Semelhança

Na lei da semelhança, os objetos parecidos são percebidos juntos. Os elementos são semelhantes de cores e formas que agrupado pelo cérebro forma uma unidade.

2.2 Lei da Continuidade

A depender do modo como os objetos estão organizados em uma imagem, tendemos a vê-los em um padrão de continuidade. Se resume em um fluxo de uma sequência, como dominós em pé e etc. A lei da continuidade é usada bastante no meio da arquitetura

2.3 Lei do Fechamento

Conforme esse princípio, damos aos objetos uma necessidade de completude.

Portanto, é fácil enxergar algo, mesmo que ele não exista - ou seja, percebemos o objeto como "incompleto". Podemos citar desenhos que precisam ligar os pontos, em certa parte o indivíduo já consegue identificar o que seria o desenho se formando. É importante analisar as partes para não criar duplo sentido.

2.4 Lei da Unidade

Não existem traços no desenho inteiramente, identificamos perfeitamente a imagem, referente ao logo da WWF. Ou seja, a percepção humana tende a unificar o objeto, o que permite também a compreensão de imagens abstratas.

2.5 Lei da Pregnância

É chamado também de lei da simplicidade ou da boa forma. Assim, há um grau de assimilação melhor de um objeto quando ele é organizado de modo mais simples. Logo, tendemos a formar imagens mais equilibradas, harmoniosas ou com "boa Gestalt".

2.6 Lei Unificação

Um elemento formado por várias unidades. Quando os elementos são formados da mesma semelhança é considerado uma unificação perfeita. Neste contexto, podemos citar as mandalas.

2.7 Lei da Proximidade

Os elementos reforçam a leitura de um só objetivo usando listras e elementos para formação de letras ou imagens. Podemos levar em consideração no meio dos design da empresa "unilever" que é marcada por estas características.

2.8 Lei da Segregação

A segregação ocorre de várias maneiras, principalmente, na área de marketing. Trabalhando na questão hierárquica, com contrastes dos elementos que melhoram a leitura visual e permite uma melhor leitura para o público

3 METODOLOGIA

O método que o gestalt-terapeuta se utiliza para abordar a experiência humana implica em compreender o indivíduo como um ser uno, considerando, então, não somente o seu discurso, o seu corpo ou o seu comportamento, mas todas as manifestações de suas dimensões sensoriais, afetivas, intelectuais, corporais, sociais e espirituais, visando alcançar a totalidade e a singularidade da relação do cliente consigo mesmo e com o mundo, visando alcançar o verdadeiro sentido do seu viver.

Para isso, o gestalt-terapeuta utiliza um método descritivo e não explicativo, ou seja, procura investigar o que está acontecendo com o cliente e como está acontecendo. Através de

uma postura interessada, presente e acolhedora, sem “a priori”, coloca de lado os julgamentos, os conhecimentos anteriores, os pré-conceitos, e trabalha aquilo que o cliente manifesta no momento da relação terapêutica.

O processo de conscientização sobre si mesmo na relação com o mundo, de forma que ele possa conhecer e experimentar aquilo que ele está podendo ser naquele momento, conhecendo tanto os seus recursos, suas habilidades, como os seus impedimentos, as suas dificuldades, ou seja, tanto aquilo que é saudável quanto o que não é saudável na busca pela satisfação das suas necessidades na relação com o mundo.

Além disso, a Gestalt-terapia acredita numa sabedoria organísmica, ou seja, acredita que quando o indivíduo encontra um ambiente e relações favoráveis, confirmadoras e não judicativas, ele tende naturalmente ao crescimento e desenvolvimento de suas potencialidades, tende a realizar escolha.

A Gestalt-terapia dá, portanto, uma grande ênfase à relação terapêutica, pois ela representa um microcosmo onde o cliente, a partir do ambiente favorável, seguro, e confirmador que é fundamental que o terapeuta favoreça, poderá experimentar aquilo que ele é, assim como novas formas de interação, novos sentimentos, novos comportamentos, sendo assim, conquistar o seu bem-estar e uma melhor qualidade de vida.

A terapia gestalt ajuda a fechar situações do passado que impedem o paciente de ver o presente e como o mundo de hoje lhe oferece novas oportunidades.

Em vez de tentar reverter os sentimentos ruins e transformá-los em bons, a Gestalt auxilia os pacientes a aceitarem aquilo pelo que estão passando, pois, quando não o fazem, eles acabam reprimindo esse sentimento. Essa repressão causa muito mal-estar, podendo se manifestar até mesmo de forma física.

Não colocar a culpa em outras pessoas, ele passa a se ver como único ou principal responsável por sua vida, o que o estimula a tomar o controle sobre ela novamente. Abrange várias características, não apenas um problema em si.

A partir disso, o enfoque é entender como essa memória é trabalhada no presente e compreender como o passado influenciou a personalidade do indivíduo hoje em dia.

Sendo assim, esse método já resultou em vários indivíduos reprimidos que apresentaram um quadro de melhoras sobre conhecer a si e os seus sentimentos, pensamentos e etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Gestalt entende que é de suma importância a disposição em que são apresentados a percepção dos elementos unitários que compõem o texto. A teoria da Gestalt é estudada em Psicologia da educação e contribui no entendimento do processo do desenvolvimento da aprendizagem. Contribui também no estudo do psiquismo humano, onde sua percepção humana é estruturada e organizada, segundo um dos seus principais autores, Max Wertheimer.

Na educação, a teoria da Gestalt é muito importante, por estimular a percepção dos alunos contribuindo para uma aprendizagem sólida, que constitui por descobertas de acordo com o interesse dos educandos, no qual tem papel ativo nos processos de ensino e aprendizagem.

A Gestalt também pode ser aplicada no uso da área de design, na área clínica, hospitalar, no coaching, recursos humanos, no apoio ao idoso, em transtornos ou doenças psicossomáticas, etc..

REFERÊNCIAS

FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objetivo**. 8 ed. São Paulo, 2008. OKA, Mateus. Gestalt. TodoEstudo. Acesse em: <https://www.todoestudo.com.br/filosofia/gestalt>

CARRASCO, Bruno. **Psicologia da Gestalt**. Ex-isto. Acesse em: <https://www.ex-isto.com/2020/06/psicologia-da-gestalt.html?m=1>.

EDUCAÇÃO, Blog da Psicologia da. **A TEORIA DA GESTALT**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br>. Acesso em: 25 agosto .2023.

SIGNIFICADOS, BLOG. **Significado da Gestalt (o que é, conceito, e definição)**. Disponível em: <https://www.significados.com.br>. Acesso em: 25 agosto .2023.

UFRGS. Gestalt. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/agestalt/c31.com.br> Acesso em: 25 agosto .2023.

MENDES, Helder. **8 Princípios da Gestalt para você criar bons conteúdos visuais**. mktdigital 360. Belo Horizonte, 2020. Disponível em

<https://marketingdigital360.com.br/8principiosgestalt/#:~:text=Princípio%20%3A%20Lei%20da%20Semelhança,lei%20da%20Gestalt%2C%20a%20semelhança>.

CORRENTES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX: BEHAVIORISMO

DORNELAS, Rayane
dornelasrayane45@gmail.com

DOS SANTOS, Josefa
limajoinha@gmail.com

DO NASCIMENTO, Maria
mariasoaes16marta@gmail.com

NASCIMENTO, Karolyne
Karolyne.nascimento@hotmail.com

SERRANO, Rejane
regisrejane0@gmail.com

AMARO, Resemary
resemarycostaamaro@gmail.com

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anahollanda9@gmail.com

RESUMO

O Behaviorismo, também chamado de comportamentismo ou comportamentalismo, tem como objeto de estudos o comportamento. Essa teoria psicológica defende que a psicologia humana ou animais pode ser objetivamente estudada por meio de observação de suas ações, ou seja, observando o comportamento. O behaviorismo acredita que todos os comportamentos são resultado de experiências e condicionamentos. As figuras influentes do behaviorismo incluem os psicólogos John B. Watson e B.F. Skinner, que estão associados ao comportamento clássico e ao condicionamento operante, respectivamente. Diferenças entre a psicanálise e behaviorismo: A psicanálise investiga os conflitos psíquicos resultantes de sonhos, lembranças reprimidas e delírios. Freud acreditava que a mente é responsável por decisões conscientes e inconscientes que ela toma com base nos impulsos psíquicos. O id, ego e o superego são três aspectos da mente que Freud acreditava compor a personalidade de uma pessoa.

Palavras-chaves: comportamento; psicanálise; metodologia; condicionamento.

1 INTRODUÇÃO

No artigo a seguir iremos conhecer a teoria do behaviorismo e suas metodologias baseadas em estudos sobre sua origem e na visão dos psicólogos

em geral, explicando suas teorias e estudos.

O behaviorismo é uma teoria da psicologia que se concentra no estudo comportamental do ser que ocorre através de reações e estímulos. Também conhecido como comportamentalismo ou psicologia comportamental, que se baseia em sentimentos, emoções e pensamentos.

De acordo com os behavioristas, o comportamento dos organismos vivos (humanos e animais) é meramente funcional e racional com o objetivo de analisar o comportamento de forma objetiva. Dentre eles podemos citar John Watson, também conhecido como o pai do behaviorismo. E um dos mais notáveis foi Burrhus Skinner

O behaviorismo é dividido em três estágios como o behaviorismo radical, análise experimental dos comportamentos e a análise aplicada ao comportamento.

O artigo foi feito com base em pesquisas, sites e citações que estarão no final do trabalho, explicando suas metodologias e fundamentações teóricas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro behaviorista explícito foi John B. Watson, que, em 1913, lançou uma espécie de manifesto chamado A Psicologia tal Como a Vê um Behaviorista. Como o título mostra, ele não estava propondo uma nova ciência, mas afirmando que a Psicologia deveria ser redefinida como o estudo do comportamento.

O behaviorismo tem um papel fundamental na psicologia comportamental. Afinal, ele ajuda a compreender como os indivíduos aprendem e se comportam diante de estímulos externos. Ele defende que a psicologia humana ou animal pode ser objetivamente estudada por meio de observação de suas ações, ou seja, observando o comportamento.

Behaviorismo é uma teoria psicológica que objetiva estudar a psicologia através da observação do comportamento, com embasamento em metodologia objetiva e científica fundamentada na comprovação experimental, e não através de conceitos subjetivos e teóricos da mente como sensação, percepção, emoção e sentimentos.

É uma das três principais correntes da Psicologia, junto com a psicologia da forma (Gestalt) e psicologia analítica (Psicanálise).

Neste artigo, vamos falar da origem do behaviorismo e os principais conceitos da psicologia comportamental.

O que é Behaviorismo? O nome Behaviorismo tem origem no termo em inglês Behavior, que significa comportamento, também chamado de Comportamentalismo ou Comportamentismo, tem como objeto de estudo o comportamento. Essa teoria psicológica defende que a psicologia humana ou animal pode ser objetivamente estudada por meio de observação de suas ações, ou seja, observando o comportamento.

Os Behavioristas acreditam que todos os comportamentos são resultados de experiência e condicionamentos. As figuras influentes do Behaviorismo incluem os psicólogos John B. Watson e B.F. Skinner, que estão associados ao condicionamento clássico e ao condicionamento operante, respectivamente.

2.1 HISTÓRIA E ORIGEM DO BEHAVIORISMO

Os estudos do Behaviorismo iniciaram-se no século 19, a partir de um trabalho do psicólogo John B. Watson, intitulado de "Psychology as the Behaviorist views it", traduzindo para o português: "Psicologia como um comportamentista a vê". Esse estudo teve como referências as teorias dos filósofos russos Vladimir Mikhailovich Bechterev e Ivan Petrovich Pavlov.

Entre 1920 até meados de 1950, o behaviorismo se tornou a escola dominante de psicologia, com o propósito de estabelecer a psicologia como uma ciência objetiva e mensurável. Os estudiosos e pesquisadores do behaviorismo estavam envolvidos em criar teorias que pudessem ser descritas e medidas de forma clara e prática.

Principais conceitos do Behaviorismo

A Psicologia comportamental não possui um único conjunto de teorias, seus estudos são debatidos por diversos autores.

Os principais tipos de Behaviorismo são o Behaviorismo metodológico, influenciado pelo trabalho de John B. Watson, e o Behaviorismo radical, que foi iniciado pelo psicólogo Burrhus Frederic Skinner.

Condicionamento clássico e Condicionamento operante

Os behavioristas acreditam que os comportamentos podem ser aprendidos por meio do condicionamento. Isto é, as condições do ambiente têm influência

direta no comportamento do indivíduo ou animal.

O condicionamento clássico está ligado à escola do Behaviorismo metodológico (ou behaviorismo clássico), enquanto que o condicionamento operante, faz parte dos estudos do Behaviorismo radical, como veremos mais adiante.

Behaviorismo Metodológico

O Behaviorismo metodológico foi o ponto de partida do Behaviorismo, fundado por John B. Watson, com base nas teorias sobre condicionamento do russo Ivan Pavlov.

O Behaviorismo metodológico (ou clássico), se opõe ao mentalismo e introspeccionismo, ou seja, descarta os estudos relacionados à mente, pensamento e emoções. É baseado através de observação e experimentação.

Essa abordagem defende que o comportamento pode ser previsível e controlado a partir de estímulos.

O behaviorismo estuda o comportamento como um todo do ambiente em que vivem os seres vivos.

Para Skinner o behaviorismo é responsável por estudar as interações entre o trabalhador e o ambiente. Para ele, o comportamento é reforçado através das suas próprias consequências. Partindo da premissa que o indivíduo busca sobreviver, se proteger, se auto realizar, entre outras ações que sentem necessidade, à medida que alcançasse o seu objetivo, o comportamento se repetiria. Esse mecanismo de repetição é chamado de operante, sendo que se for seguido de um reforço positivo ou reforço negativo, a probabilidade de ele se repetir, aumenta. Enquanto que se for seguido de uma punição, a probabilidade do comportamento ser repetido, diminui.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esta pesquisa, notamos que o behaviorismo é muito importante para a psicologia comportamental, no qual nos mostra como os seres humanos aprendem e se comportam por meio de estímulos externos .

Diante disso, estudamos os principais tipos de behaviorismo, o

metodológico

, que foi influenciado pelo trabalho de John B. Watson, logo veio o fisiologista Russo Ivan Petrovich Pavlov, que adotou o condicionamento clássico, em seguida o Radical que foi descoberto pelo psicólogo Burrhus Frederic Skinner.

Vimos que o psicólogo Watson foi o fundador do comportamentalismo, ou seja, o pai do behaviorismo metodológico, escreveu um artigo em 1913 chamado comportamentalismo ficando conhecido como manifesto behaviorismo.

Abordamos também sobre o trabalho de Ivan Pavlov, onde o mesmo criou o condicionamento clássico, ficando famoso por usar cães para as realizações de seus projetos, sua principal descoberta foi o reflexo.

No decorrer deste artigo, conhecemos a história do psicólogo, inventor e filósofo Burrhus Frederic Skinner, que se tornou muito conhecido por suas experiências realizadas com ratos.

Também foi abordado nesse estudo dois tipos de condicionamento da psicologia, o operante e o clássico.

No clássico o estímulo neutro pode ser transformado em um estímulo condicionado produzindo uma resposta, já no operante envolve o condicionamento de comportamento voluntário controlável através das suas consequências, reforços e punições.

Sendo assim podemos afirmar que o behaviorismo nos dias atuais de hoje , colabora muito para um bom desempenho nas escolas nos ambientes de trabalho, usando as técnicas de punições e premiações.

REFERÊNCIAS

MENEZES, Pedro. Behaviorismo. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/behaviorismo/>. Acesso em: 29 ago. 2023

PIMENTA, Tatiana. Behaviorismo: guia completo sobre a Psicologia Comportamental. Vittude, [s.d.]. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/behaviorismo/>. Acesso em: 29 ago. 202

VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

*GALDINO, Josenildo Antônio

josenyldogaldino@gmail.com

GOMES, Jessica Augusta dos Santos

jessicaaugusta246@gmail.com

*NERY, Taciana Diniz

tacianadiniz1nery@gmail.com

*SILVA, Lilian Batista

lilianpb2021@gmail.com

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de

anahollanda9@gmail.com

RESUMO

O estudo constitui de uma pesquisa bibliográfica, com a revisão de referências de trabalhos científicos publicados, que buscou analisar a teoria de Lev Semenovich Vygotsky, psicólogo que dedicou sua carreira em estudar a mente e o desenvolvimento humano, e como ocorre o processo da construção dos saberes. Foi possível compreender a partir da corrente Sociointeracionista de Vygotsky que as aprendizagens acontecem a partir do meio social e interação da criança com adultos e crianças mais experientes, ele apresenta que quanto mais o sujeito tem meios de interações mais irá se desenvolver. O psicólogo desenvolveu a Teoria Histórico-Cultural onde afirma que há uma interação e relação entre o sujeito e sua cultura. Fazendo uma ligação entre o sujeito com seu processo sócio-histórico. Apresenta a importância do papel da mediação do educador na construção do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Vygotsky; desenvolvimento; sociointeracionismo; teoria Histórico-cultural; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) é um dos autores mais importantes das ciências humanas, fez importantes contribuições para psicologia e pedagogia e demais ciências se dedicou ao estudo da formação social da mente. A sua obra parte do pressuposto que a formação psicológica não está pronta ao nascer, não sendo inato, apesar de que temos características que herdamos geneticamente, mas que temos particularidades que desenvolvemos externamente através das interações sociais que entendemos como sociointeracionismo.

De acordo com Vygotsky (1896-1934) nascemos com funções psicológicas elementares, mas que com interações aprendemos e desenvolvemos as funções

psicológicas superiores. A teoria Histórico-Cultural mostra que o homem é um ser social e que carrega sua história e sua cultura, e que sua interação com mundo é dialética, pois o homem transforma a natureza como ao mesmo tempo transforma a si, criando novas formas de existência.

Nas aprendizagens do âmbito escolar é primordial que o docente compreenda a importância dos estudos de Vygotsky, entendendo que a criança é um ser histórico e cultural que carrega uma identidade já trazida desde seu nascimento, a partir da educação informal que ele vivencia através do convívio com sua família, com sua crença, na localidade que mora ou nos grupos que frequenta, desta maneira é possível potencializar suas aprendizagens através dos seus conhecimentos prévios. Vygotsky elaborou o seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal que é o campo intermediário do processo entre a Zona de desenvolvimento Real que são as aprendizagens autônomas aquilo que já está consolidado pelo indivíduo, e a Zona de Desenvolvimento Potencial que são as habilidades que ainda não está consolidada mas, que o sujeito poderá construir.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) Foi um psicólogo bielorusso, ingressou na universidade de Moscou, percorreu por diferentes áreas dentre elas leis, filosofia e medicina. a partir da Filosofia buscou entender como o ser humano aprende. Vygotsky foi o pioneiro em questionar que o desenvolvimento intelectual das crianças que ocorre a partir das interações sociais e iniciou toda à perspectiva que conhecemos como sociointeracionismo.

O sociointeracionismo parte do pressuposto que a aprendizagem humana se relaciona com o social, pois o que é inato (biológico) é um fator importante, mas não é o único determinante para o processo de aprendizagem, outros fatores como o social e histórico interferem diretamente. Vygotsky entende o homem e seu desenvolvimento numa perspectiva sociocultural, ou seja, percebe que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido (RESENDE, 2009).

O desenvolvimento histórico acontece do social para o individual. O meio social ira contribuir com elementos para que a aprendizagem ocorra, através de atividades em grupo, a linguagem e o relacionamento interpessoal. Nas práticas de ensino essas interações busca trazer o aluno para o centro do processo de ensino-

aprendizagem, como sujeito ativo nas relações no meio onde está inserido. As aprendizagens são construídas e relacionadas com os conhecimentos prévios, favorecendo a participação do educando, interagindo com o meio e o outro.

Vygotsky defende que o desenvolvimento está fundamentado em quantidades de mediação simbólica que o indivíduo vai vivenciando e criará certas capacidades que torna possível a aprendizagem.

Nesse contexto, é que entra o papel da escola, possibilitando o desenvolvimento do pensamento formal, denominado por Vygotsky como pensamento complexo (OLIVEIRA, 2006).

A interação entre homem e meio é considerada uma relação dialética, já que o indivíduo não só internaliza as formas culturais como também intervém e as transforma (RESENDE, 2009).

Lev Vygotsky desenvolveu a Teoria Histórico-Cultural, que considera características relacionadas à interação, à linguagem, ao contexto histórico do indivíduo, às especificidades individuais, às vivências, às experiências, aos aspectos biológicos e às condições materiais. Afirmando que o indivíduo já nasce com aptidões inatas e habilidades tipicamente humanas de aprender a construir a cultura e transmiti-las às futuras gerações, já que é um ser histórico- cultural.

[...] a relação dialética entre indivíduo/ sociedade/ história como totalidade, sendo cada uma dessas instâncias produto e produtora da outra, tendo nesse processo a memória fundamental importância, pois ela permite ao homem o armazenamento do passado, que sustenta o futuro, não só do indivíduo, mas também da sociedade, por meio da ciência e da história (ALMEIDA, 2004, p. 97).

O pensamento de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano baseia-se em um conceito de que as funções psicológicas superiores como a atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem, são construídas ao longo da história social do homem.

De La Taille, Oliveira, Dantas (2022, p. 34) afirmam que a cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.

Segundo Oliveira (2006), para Vygotsky, os instrumentos são mediadores dos processos de aprendizagem do ser humano relacionando o indivíduo com o mundo, os seres humanos tem capacidade e habilidades para criar ou dar sentido

para um determinado objeto social, compartilhando seus fins para outros sujeitos do seu grupo social. Os signos auxiliam o homem nas tarefas que demandam memória e registros.

Os instrumentos, porém, são elementos externos ao indivíduo, voltados para fora dele: sua função é provocar mudanças nos objetos, controlar processos da natureza. Os signos por sua vez, também chamados por Vygotsky de "instrumentos psicológicos", são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo: dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outra pessoa, São ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas, como o instrumento. (OLIVEIRA 2006, p. 30)

Conforme De La Taille, Oliveira, Dantas (2022, p. 35) O homem na sua interação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais.

Para Vygotsky o desenvolvimento da linguagem consequentemente contribuirá na evolução do pensamento. A linguagem age diretamente na organização e sustentação do pensamento e é instrumento básico para a construção de conhecimentos. Na abordagem vygotkiana a linguagem Intervém no processo do desenvolvimento intelectual da criança desde seu nascimento.

Além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza as experiências, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. Ao utilizar a linguagem para nomear determinados objetos estamos, na verdade, classificando esses objetos numa categoria, numa classe de objetos que tem em comum certos atributos. (De La Taille, Oliveira, Dantas 2022, p.40)

A partir desses conceitos é possível perceber que a linguagem, sistema de comunicação de todos os grupos humanos no ponto de vista da teoria sociointeracionista. O homem então cria elementos de linguagem, palavras, números e oralidades a partir das demandas necessárias da comunicação e interação social. A linguagem humana, é um sistema essencial na mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, que tem para Vygotsky duas funções básicas: o intercâmbio social e o pensamento generalizante.

A partir da função de intercâmbio social o sujeito se comunica através da expressão dos seus sentimentos, insatisfações, desejos, e necessidades a partir

de gestos, sons e expressões que manifestam ideias, pensamentos e vontades.

A principal função é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Em função de comunicação com os outros é bem visível no bebê que está começando a aprender a falar: ele não sabe ainda articular palavras, nem é capaz de compreender o significado preciso das palavras utilizadas pelos adultos, mas consegue comunicar seus desejos e estados emocionais aos outros através de sons, gestos e expressões. É a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem. (OLIVEIRA 2006, p. 42).

Vygotsky apresenta o pensamento generalizante que corresponde ao significado preciso dos símbolos e das palavras compartilhado por um grupo de pessoas. Esse desenvolvimento está ligado aos pensamentos subjetivos e abstratos, comportamentos intencionais, percepção, atenção, memória e principalmente comunicação, mesclando o pensamento e linguagem, ela apresenta as organizações do real e os conceitos que concebe a mediação entre o sujeito e objeto de conhecimento. A linguagem é um mecanismo de pensamento, essa função da linguagem separa o real e ordena todas as situações e objetos dentro de uma categoria, tornando a linguagem um instrumento de pensamento. (Oliveira, 2006).

O pensamento verbal não é um comportamento inato, mas é definido por um processo histórico-cultural e tem propriedades específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala (Vygotsky, 1989).

Uma das grandes contribuições de L.S.Vygotsky foi o estudo sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois a partir dele foi possível compreender como acontece o processo de desenvolvimento da criança.

Segundo Vygotsky (1984), Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é a distância entre o nível de desenvolvimento, que é a capacidade de solucionar um problema sem ajuda desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento Potencial, definido através de resolução de problemas com orientação de uma pessoa mais experiente, podendo ser um adulto ou interação com seus pares. E esse intervalo que a criança percorre para aperfeiçoar suas habilidades, aprimorando seus potenciais tornando-a capaz de forma autônoma é conceituado como Zona de Desenvolvimento proximal.

Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um

adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1984apud OLIVEIRA, 2006, p. 60).

O estudo de Vygotsky é muito importante para formação docente, pois ele deve reconhecer o seu papel nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois o educador devera ser o mediador e incentivador do discente, reconhecendo os conhecimentos prévios do aluno, buscando meios para que o educando participe ativamente, relacionando seus interesses e traçando estratégias para alcançar níveis mais elevados para o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem.

É necessário permitir aos educandos o acesso à informação e a ferramentas que nada mais são do que estimulantes recursos para a aprendizagem (...) os saberes alheios, as experiências e leituras de mundo que os sujeitos realizam. Ao fazer uso de tais reflexões, o tutor pode provocar uma educação significativa e envolvente, na qual aprender será interessante e motivador. (OLIVEIRA, 2014, pág. 2).

A educação pode ser o caminho percorrido para desenvolver ações que propiciem aos discentes uma formação que os tornem reflexivos e conscientes do mundo em que vivem.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho esta pautado a partir de referências bibliográficas existentes, através de um aprofundamento em pesquisas a partir de artigos, livros, periódicos sites da internet, matérias publicadas, sobre o campo da Psicologia do Desenvolvimento, uma análise exploratória e descritiva para consolidar as contribuições do psicólogo Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) para esta área de pesquisa.

É necessário para uma qualidade na produção de uma investigação científica iniciar através de meios para fazer uma revisão literária a partir de obras existentes, para ajudar o pesquisador a ampliar seus conhecimentos e embasar de forma critica e reflexiva sobre o tema, podendo contextualizar seus objetivos e problema.

A metodologia utilizada para elaboração do artigo sobre o campo da psicologia do desenvolvimento foi a analise critica e sistematizada de referências bibliográfica secundarias para compreender como o desenvolvimento humano acontece.

(Bocato 2006) A pesquisa bibliográfica tem como objetivo de resolver um

problema (hipótese) a partir de referenciais já apresentadas firmando e consolidando as ideias, de estudos teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob quais perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Minayo e Sanches (1993), afirma que o conhecimento científico deve articular a teoria com a realidade, tendo como fio condutor o método, com a função principal de associar e fundamentar esses conhecimentos de maneira a proporcionar um caminho claro de investigação.

Para Santos (2001), o conhecimento científico ira contribuir para existência de novas pesquisas científicas, proporcionando uma atividade intelectual intencional que busca responder às atividades humanas, para compreender e transformar a realidade que nos rodeia. O pesquisador precisara realizar esforços para investigar, descobrir, conhecer algum fenômeno, buscando a articulação dos objetos e problemas com a realidade, tornando significativo seu estudo trazendo uma consolidação e afirmação das suas ideias.

Este estudo metodológico bibliográfico trouxe um esclarecimento do caminho percorrido no campo do desenvolvimento humano e das aprendizagens, deixando claras as ideias abordadas por L.S.Vygotsky.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar como o ser humano desenvolve suas aprendizagens é primordial no âmbito escolar, pois a partir do entendimento sobre o processo da construção do conhecimento o educador poderá criar meios e estratégias para mediar e ajudar seus alunos, observando suas dificuldades e potencialidades, podendo assim superar os desafios dentro da sala de aula.

As teorias do desenvolvimento das aprendizagens de L.S.Vygotsky mostra que quando um sujeito que aprende, ele será um ser capaz de conhecer sobre si e sobre o ambiente que esta a sua volta, conhecendo seu papel na sociedade e na cultura que esta inserido, sendo crítico e reflexivo. Suas interações com a família, escola, grupos a que pertence irá contribuir para a construção dos seus conhecimentos.

Diversos aspectos para o desenvolvimento humano devem ser estimuladas

como a inteligência, as habilidades motoras, cognitivas e sensoriais do sujeito, pois a falta de interação prejudica não apenas a formação individual, mas também sua relação social com outros seres humanos.

O Professor deve ter um olhar individual observando e avaliando seu discente através de uma resposta, de comportamento no âmbito escolar, na sua interação com o coletivo, buscando conhecer quem é o aluno, e quais tipos de intervenção será mais interessante para contribuir na formação no desenvolvimento do aprendiz, buscando o seu potencial. Ter um olhar individualizado é essencial para obter bons resultados no processo de ensino aprendizagem, pois através das interações do sujeito com o seu meio poderá proporcionar aprendizagens significativas.

Quando docentes e discentes conseguem chegar a uma relação dialética a construção individual e coletiva do processo de ensino e aprendizagem será pautado na objetividade das necessidades que o aluno precisa, contribuindo na superação dos seus desafios, tornando eficiente e estimulando a capacidade crítica e contribuindo na agilidade na resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. H. V. de. O conceito de memória na obra de Vigotski. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo, SP, 2004.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006

DE LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon, Teorias Psicogenéticas em Discursão. 29ª edição, 4ª reimpressão, 2022. Editora: Summus.

MINAYO, M. C. S.; **SANCHES**, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Pública, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

RESENDE, Muriel L. M. Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita

Disponível

em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1195>.

Publicado em: 25/11/2009.

SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 4ª edição.

Rio de Janeiro,RJ: DP&A, 2001. 144p.

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva Conceição. Práticas pedagógicas inspiradas no sociointeracionismo: em busca de uma educação a distância significativa. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/165.pdf> .

Acesso: 30 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 2006.

AFETIVIDADE, MOVIMENTO E COGNIÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON PARA A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E PARA A EDUCAÇÃO

*MENDES, José Wilson de Souto
guerreiroidealcapoeira@gmail.com

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anahollanda9@gmail.com

RESUMO

Este artigo consiste numa revisão bibliográfica com o objetivo de analisar a contribuição de Henri Wallon para a Psicologia do Desenvolvimento e para a educação. Com esse objetivo, discutimos os elementos centrais de sua teoria: afetividade, movimento e cognição; diferenciamos os estágios do desenvolvimento humano por ele estabelecidos; e, refletimos a importância e o papel do educador no processo de desenvolvimento humano. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e teve como fonte obras do autor, a partir de pesquisadores como Heloisa Dantas e Izabel Galvão. Os resultados enfatizam a importância fundamental das contribuições de Wallon para o conhecimento do desenvolvimento humano, destacando a intrínseca relação entre a dimensão afetiva, a cognitiva e a motora, em todas as fases da vida. Sua compreensão da criança como uma “pessoa completa”, desencadeia significativas reflexões para a prática docente e sobre o papel do/a educador/a no processo de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Afetividade, Movimento e Cognição; Educação Escolar.

5 INTRODUÇÃO

Henri Wallon, médico, psicólogo e professor, nasceu na França em 1879 e viveu toda sua vida em Paris, onde morreu em 1962. Teve uma vida marcada por intensa produção intelectual e ativa participação nos acontecimentos que marcaram sua época, tendo sido contemporâneo de Piaget e Vygotsky e, como eles, tem uma forte influência do Materialismo histórico e dialético² marxista (GALVÃO, 1995).

Ao longo de sua carreira, as atividades de Henri Wallon foram se

aproximando cada vez mais da educação. Galvão (1995) explica que ele teve grande interesse pelos problemas da educação e participou intensamente no debate educacional de sua época:

Considerava que entre a psicologia e a pedagogia deveria haver: uma relação de contribuição recíproca [...] assim, a pedagogia ofereceria campo de observação à psicologia, mas também questões para investigação. A psicologia, por sua vez, ao construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil ofereceria um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica. (GALVÃO, 1995, p.22)

Ainda de acordo com Galvão (1995), Wallon participou do Movimento da Educação Nova, o qual concentrava os críticos do ensino tradicional, assim como também o fizeram Piaget e Vygotsky.

Quanto à sua teoria, enquanto Piaget dá destaque às questões biológicas e sociais para o entendimento do desenvolvimento humano; e, Vygotsky destaca as influências históricas e culturais, Wallon inova em sua obra ao colocar a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento. Defendendo que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalou as convicções numa época em que memória e erudição eram consideradas o máximo em termos de construção do conhecimento.

Wallon propõe que a afetividade, o ato motor e o conhecimento são os domínios funcionais que a criança desvendará no decorrer de seu desenvolvimento e que devem ser entendidos conjuntamente:

Recusando-se a selecionar um único aspecto do ser humano e isolá-lo do conjunto, Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento, ou seja, que este abarque os vários campos funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência). Vendo o desenvolvimento do homem, ser "geneticamente social", como processo em estreita dependência das condições concretas em que ocorre, propõe o estudo da criança contextualizada, isto é, nas suas relações com o meio. (GALVÃO, 1995, p. 31)

Desta maneira, estabelece-se o eixo principal da sua teoria, que é a visão integradora do desenvolvimento humano, que passa pela dimensão cognitiva-afetiva-motora da criança, definida por Galvão (1995) como uma "psicogênese da pessoa completa".

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Wallon enfatiza a importância das emoções, do afeto e do movimento corporal no desenvolvimento humano. Sua teoria enfatiza a relação entre desenvolvimento corporal, cognitivo e desenvolvimento emocional, de maneira interdependente:

a. A afetividade e desenvolvimento emocional

De acordo com Dantas (1990, p. 10), o termo “afetividade” para Wallon designa:

Os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. É um processo corporal e centrípeto que obriga a consciência a se voltar para as alterações intero e proprioceptivas que acompanham e prejudicam a percepção exterior. Caracteriza não o processo relacional, mas o fechamento da consciência sobre si.

Para Wallon, como atividade eminentemente social, a emoção nutre-se do efeito que causa no outro, isto é, as reações que as emoções suscitam no ambiente funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação. (GALVÃO, 1995),

De acordo com o seu pensamento, ao longo de toda a infância, a temperatura afetiva desempenhará o papel de catalisador da atividade cognitiva. Para ele, afetividade e cognição são dois núcleos que se retroalimentam, ou seja, sem vínculo afetivo não há aprendizagem. (DANTAS, 1994)

Para Dantas (1994), talvez o principal resultado da reflexão feita a partir da psicogenética de Wallon, seja a ênfase na necessidade de elaborar os conflitos e as emoções que suscitam. No contexto escolar, o desenho, a dança, a escrita e até a leitura podem colaborar para a expressão das emoções da criança, abrindo espaço para um efeito curativo obtido por meios estritamente pedagógicos, sem nunca transpor as fronteiras do terapêutico e do clínico: “Aprender é algo alivia a dor infantil, seja qual for a sua origem e resgata a criança aos seus próprios olhos” (Wallon *apud* Dantas, 1994).

b. O movimento e desenvolvimento corporal

Outro conceito relevante dentro da psicogenética walloniana é o de movimento. De acordo com Galvão (1995), são diversas as significações que a sua teoria atribui ao ato motor. Para ele, além do seu papel na relação com o mundo físico, o movimento tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição:

A ótica walloniana constrói uma criança corpórea, concreta, cuja eficiência postural, tonicidade muscular, qualidade expressiva e plástica dos gestos informam sobre os seus estados íntimos. O olhar se dirige demoradamente para a sua exterioridade postural, aproveitando todos os indícios. Supõe-se que a sua instabilidade postural se reflete nas suas disposições mentais, que a sua tonicidade muscular dá importantes informações sobre seus estados efetivos. (DANTAS, 1990, p.29)

Dantas (1994) explica que Wallon identifica três movimentos no bebê: impulsivo, expressivo e voluntário. O movimento impulsivo é mera descarga motora, já o expressivo é o que permite atuar sobre o meio humano e, através deste, sobre o meio físico. E por fim, o bebê atinge o movimento voluntário, mais organizado e que configura uma atuação direta e consciente sobre o ambiente.

Tem-se assim uma sucessão psicogenética, que leva do impulsivo ao expressivo e ao voluntário. Como toda sucessão genética, ela pode se inverter: toda evolução comporta regressões. No caso do movimento que se dá no espaço, esta regressão pode ser provocada pela omissão do adulto em relação à tarefa de preparar o ambiente escolar, para a ação voluntária da criança:

Objetos são indutores de ação [...] quando se povoa o espaço escolar com jogos e material pedagógico em geral, está-se criando indutores para a atividade organizada. Quando isto não é feito, a natural exuberância da movimentação infantil, privada de objeto e de objetivo, tende a se deteriorar e a transformar-se em mera descarga impulsiva. (DANTAS, 1994)

De acordo com Fonseca (2008), a teoria de Wallon possibilitou o início do pensamento psicomotor¹ ao chamar a atenção para a importância dos jogos e brincadeiras. É fundamental que os educadores se utilizem das práticas psicomotoras, fundamentais para o processo de aprendizagem de seus alunos: “Proporcionar o trabalho psicomotor irá ajudar na estruturação da personalidade

da criança, já que ela pode expressar melhor seus desejos, elaborar seus fantasmas, desenvolver suas necessidades e trabalhar suas dificuldades”. (BUENO,1998)

c. Os estágios do desenvolvimento

Assim como Piaget, Wallon distribui o desenvolvimento infantil em momentos ou estágios do desenvolvimento humano, que vão do nascimento até a morte e expressam características próprias: Impulsivo-emocional, Sensório-motor e projetivo; Personalismo; Categorical; e, Puberdade e adolescência:

Impulsivo-emocional – 0 a 12 meses

O primeiro estágio do desenvolvimento de acordo com Wallon é chamado de impulsivo- emocional e refere-se às crianças de 0 a 12 meses. É nesse estágio que a criança expressa sua afetividade por meio de movimentos, gestos e trocas corporais com outras pessoas:

No estágio impulsivo-emocional, que abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Resposta ao seu estado de imperícia, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico; a exuberância de suas manifestações afetivas é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior. (GALVÃO, 1995, p. 43)

Nesta fase, a criança está sintonizada com o mundo que a rodeia e acaba não tendo a consciência entre ela e os outros, como explica Galvão (2007, p. 117):

Nesse estágio, a emoção estabelece um vínculo muito forte entre os indivíduos do grupo, cuja coesão garante. Sem estabelecer um paralelismo muito acentuado entre a história da espécie e o desenvolvimento do indivíduo, cumpre admitir que a criança, nessa idade, está num estágio emocional inteiramente análogo. Mais tarde, ela terá de distinguir sua pessoa do grupo, terá de delimitá-la por meios mais intelectuais: por ora, trata-se de uma participação total, de uma absorção no outro, profundamente fecunda.

Neste estágio há uma divisão em duas fases: a inicial é a fase impulsiva (0-6 meses), quando as crianças gesticulam por meios de reflexos (podendo ser inicialmente involuntários). A segunda fase desse estágio é a emocional (6-12 meses), na qual já são visíveis os sinais de alegria e tristeza expressos pela criança. A partir dessa fase, há maior interação entre a criança e os outros, permitindo uma melhor compreensão dos sentimentos e necessidades.

Sensório-motor e projetivo – 1 a 3 anos

O estágio sensório-motor e projetivo vai de 1 a 3 anos, nele o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico, que se expressa no seu movimento de agarrar, manipular os objetos ou locomover-se. A aquisição da marcha e da preensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços.

De acordo com Galvão (1995):

Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo "projetivo" empregado para nomear o estágio deve-se à característica do funcionamento mental neste período: ainda nascente, o pensamento precisa do auxílio dos gestos para se exteriorizar, o ato mental "projeta-se" em atos motores. Ao contrário do estágio anterior, neste predominam as relações cognitivas com o meio (inteligência prática e simbólica).

É a fase dos porquês, para melhor compreender o funcionamento, utilidade e nome das coisas e objetos. Conforme Mahoney (2005), o processo ensino-aprendizagem no lado afetivo nesta fase, se revela pela disposição do educador de oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às constantes e insistentes indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim facilitar para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos.

Personalismo – 3 a 6 anos

O estágio do personalismo cobre a faixa dos 3 aos 6 anos, nele a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, re-orienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retomo da predominância das relações afetivas.

De acordo com Nogueira e Leal (2015, p. 199):

Uma das primeiras mudanças nesta nova etapa é o uso de pronomes para se referir a si mesmo. Antes as crianças se referiam a si mesmas na terceira pessoa, agora passam a usar a primeira pessoa "eu" e "eu", demarcando o início do autoconhecimento, a evolução da linguagem, o processo de afirmação e diferenciação.

Na fase Personalista a criança começa a afirmar-se, a ter opiniões, escolhas, contribuições próprias e até conflitos e contradições. Mahoney (2005)

explica que neste estágio, a direção é para si mesma, a criança aprende principalmente pela oposição ao outro, pela descoberta do que a distingue de outras pessoas. Neste estágio, Wallon enfatiza a importância de respeitar as escolhas das crianças, capacitando-as e percebendo que as suas decisões e opiniões individuais são válidas.

Categorial – 6 a 11 anos

Por volta dos seis anos, inicia-se o estágio categorial, que, graças à consolidação da função simbólica e à diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior. (GALVÃO, 2007)

Com ele, aparecem as condições mais estáveis para a exploração abstrata do mundo externo e concreto, mediante atividades de agrupamento, classificação, categorização em vários níveis de abstração até chegar ao pensamento categorial, caracterizado pela inteligência discursiva.

O estágio categorial é subdividido em duas fases: o primeiro denominado de pré- categorial, compreendido dos 6 aos 9 anos de idade aproximadamente e, o segundo, categorial, propriamente dito, abrange o período de 9-10 até 11-12 anos de idade. Nessa época, paralelamente à classificação anterior, surge o pensamento categorial.

Mahoney (2005) reflete que:

Neste estágio, que coincide com o início do período escolar, a aprendizagem se faz predominantemente pela descoberta de diferenças e semelhanças entre objetos, imagens, ideias. O domínio é da razão. Esse domínio vai se expressar em representações claras, precisas, que se transformarão, com o tempo — é um processo longo —, em conceitos e princípios. Levar em consideração o que o aluno já sabe, o que precisa saber para dominar certas ideias, os exercícios necessários, formas de avaliação, revelam sentimentos e valores e favorecem essa descoberta do mundo.

Puberdade e adolescência – dos 12 anos em diante

O estágio da puberdade e adolescência é demarcado a partir dos 11-12 anos. Neste estágio irá aparecer a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de autoafirmação e de

questionamentos.

Integrando os progressos intelectuais realizados no estágio categorial, a afetividade torna-se cada vez mais racionalizada - os sentimentos são elaborados no plano mental, os jovens teorizam sobre suas relações afetivas.

O adolescente passa a ter necessidade do apoio dos pares, com a formação de turmas ou grupos de interesse, para fortalecerem-se e contrapor-se aos valores do mundo dos adultos com quem convive. De acordo com Mahoney (2005):

Na puberdade e adolescência, o recurso principal de aprendizagem do ponto de vista afetivo volta a ser a oposição, que vai aprofundando e possibilitando a identificação das diferenças entre ideias, sentimentos, valores próprios e do outro, adulto, na busca para responder: *quem sou eu? Quais são meus valores? Quem serei no futuro?* que é permeada por muitas ambiguidades.

Estes valores que, a princípio, eram contrários à sua forma de pensar e agir são paulatinamente, através das determinações históricas e culturais, vão sendo incorporadas ao

adolescente, impulsionando-o a vida adulta possibilitando escolhas mais assertivas para os diferentes desafios que a vida nos impõe.

Nesta fase, é importante que os educadores facilitem a expressão e discussão das diferenças e que elas sejam levadas em consideração, desde que respeitados os limites que garantam relações solidárias. Não se pode esquecer que em todos os estágios a forma de afetividade facilitadora exige a existência e a colocação de limites. Limites que facilitam o processo ensino-aprendizagem, garantindo o bem-estar de todos os envolvidos, são também uma expressão de afetividade. (MAHONEY, 2005)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Wallon entende a criança como um ser completo, composta por três domínios funcionais: emocional, cognitivo e motor e defende que o desenvolvimento infantil se dá por diferentes estágios interrelacionados entre si.

De acordo com Dantas (1994), a concepção integradora e dialética do desenvolvimento humano ressalta o fato de que é possível atuar sobre a afetividade através do trabalho pedagógico. Para ela, não é possível ser um/a

educador/a sem uma convicção profunda acerca da capacidade humana de aperfeiçoar-se.

Em sua obra, foca a formação do educador e aponta para a importância do papel que tem dentro do processo ensino-aprendizagem. Tratando de temas como emoção, movimento, formação da personalidade e tantos outros, Wallon fornece valioso material para a adequação das práticas pedagógicas ao desenvolvimento da criança.

Devido ao seu objeto de estudo e à sua abordagem, a psicologia genética de Wallon traz um campo vasto de implicações educacionais. A opção por estudar o desenvolvimento da pessoa completa e a de basear este estudo numa perspectiva dialética, faz com que sua teoria, abrangente e dinâmica, sirva a múltiplas leituras por parte de quem procura, nela, subsídios para a reflexão pedagógica.

REFERÊNCIAS

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Editora Lovise, 1998.

DANTAS, Heloisa. **Algumas contribuições da Psicogenética de H. Wallon para a atividade educativa**. Revista de Educação AEC. Ano 23. Nº 91. Abr/Jun, Brasília, DF, 1994.

DANTAS, Heloisa. **A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon**. São Paulo, Manole, 1990.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: FAZENDA, IVANI. (Org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2000.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 16 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

GALVÃO, Isabel. **Uma Reflexão Sobre o Pensamento Pedagógico de Henri Wallon**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p033-039_c.pdf Acesso em: 07/09/2023.

GODOY, E. A. de. **Educação, Afetividade e Moral**. Revista de Educação e Ensino. Bragança Paulista, v.2 n.1 jan/jun, 1997.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, E. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set.

FREUD E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

LIMA, Wiliane

willianne644@gmail.com

TRAJANO, Ana Késsia

Trajanooanakessia@gmail.com

SOUZA, Renata

Renatasouzaalves0112@gmail.com

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de

anahollanda9@gmail.com

RESUMO

A especificidade da psicologia do desenvolvimento humano está em estudar as variáveis externas e internas aos indivíduos que levam às mudanças no comportamento em períodos de transição rápida (infância, adolescência e envelhecimento). Para entender o pensamento de Freud, faz-se necessário conhecer a sua história, sua composição familiar, as influências da religião judaica e o modo como ele concebia as relações humanas. Na sua teoria do desenvolvimento humano. Freud considerou o critério afetivo, que corresponderia ao comportamento do indivíduo frente aos seus objetos de prazer e dividiu esse desenvolvimento em fases sucessivas, atribuindo a cada uma delas um nome ligado a parte do corpo que parecia dominar o hedonismo naquela ocasião. Todo o desenvolvimento seria marcado por essas fases, que se caracterizariam, sobretudo pela mudança do que é desejado em cada uma e pela maneira como esses desejos são atingidos.

Palavras-chaves: Desenvolvimento; psicologia; teoria e psicanálise.

1 INTRODUÇÃO

Freud foi o criador da psicanálise e a personalidade mais influente na história do campo da psicologia. De família judaica formou-se em medicina pela universidade de Viena em 1881 tornou-se neurologista e logo após desenvolveu sua imensa pesquisa com foco na mente humana. Estão entre as suas teorias principais o conceito do mecanismo de defesa e repressão psicológica, onde os tormentos psicológicos estão relacionados a contradição existente entre o desejo

e o sentimento primário do homem e a sua recusa ou negação para viver em sociedade.

Em 1882, logo após formar-se, Freud trabalhou no Hospital Geral de Viena, quando exerceu diferentes funções em vários departamentos. Trabalhou na área da fisiologia e da neuropatologia e, após demonstrar-se um excelente neurologista, foi designado professor de neuropatologia. Entretanto, devido a motivos financeiros, Freud voltou a dedicar-se à clínica, período em que se confrontava com os primeiros casos de histeria, doença ainda pouco estudada e de muitas ocorrências. Mesmo com esse desvio em sua rota de pesquisador, o cientista considerava como fundamental o período em que esteve obrigado a transitar por diferentes áreas da Medicina.

A Psicanálise é um método de investigação que consiste essencialmente em evidenciar o significado inconsciente das palavras, das ações, das produções imaginárias (sonhos, fantasias, delírios) de um sujeito. Esse método baseia-se principalmente nas associações livres – a garantia da validade da interpretação.

Freud se refere a dois planos: o plano da constituição do sujeito através da construção das teorias sexuais infantis e da realidade psíquica da criança; e o infantil, que se mantém como um núcleo inconsciente presente na criança e no adulto, relacionado não a um tempo cronológico, mas a um tempo de retroação subjetiva. Desse modo, a Psicanálise enfatiza os impulsos inconscientes e os seus efeitos sobre o nosso comportamento sob uma solicitação psíquica que inquieta nossas intenções e vontades. Neste contexto, Freud evidenciou que “a maior parte da vida psíquica se desenrola sem que tenhamos acesso a ela. Ali se encontram principalmente ideias reprimidas que aparecem disfarçadas nos sonhos e nos sintomas neuróticos.”

Na interpretação psicanalítica, os processos psíquicos inconscientes representam os conteúdos que não estão presentes na consciência e que são reprimidos e recalçados. Ou seja, são aqueles aspetos que os indivíduos não conseguem revelar. O estudo do inconsciente foi um grande marco da teoria psicanalítica. A investigação freudiana sobre o comportamento humano também envolveu as observações e os relatos que seus pacientes apresentavam sobre os seus limites, suas experiências cotidianas e o conhecimento de suas personalidades, ou seja, do seu eu. Freud considerava que

toda pessoa tem uma percepção de si e também reflete sobre aquilo que os outros pensam a seu respeito. Nesse processo, as pessoas sofrem com os julgamentos dos outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Freud, o id é a parte mais primitiva do ser humano, sendo formado pelos instintos sexuais e agressivos. Para Fadiman e Frager (1986), as leis lógicas do pensamento não se aplicam ao id. Ele é o reservatório de energia da personalidade e os seus conteúdos são quase todos inconscientes. Além disso, o id também é regido pelo princípio do prazer. Para Freud (apud SCHULTZ; SCHULTZ, 1992, p. 344), o id é “um caos, um caldeirão repleto de fervilhantes excitações e não conhece juízos de valor, nem o bem, nem o mal, nenhuma moralidade”.

Em 1899 Freud afirmou: "sofremos de reminiscências que se curam" lembrando que para Freud o inconsciente aparece no consciente mas sem uma consciência, isso é de modo velado o inconsciente se expressa nos sonhos nos atos falhos, brincadeiras e sintomas é por isso que para Freud a cura é: formar consciente o inconsciente.

Freud escreveu o livro *Mal-Estar da Civilização* em 1929, no qual ele relatava a busca pelo prazer e os desprazeres que as pessoas enfrentam ao longo de suas existências. Para ele, a vida é repleta de alegrias e também de frustrações, aspectos esses que caminham juntos no desenvolvimento.

Morbidelli (2005), ao interpretar a obra de Freud descreve que: A vida de cada um é regida por dois princípios que se conflitam, o princípio do prazer e o princípio da realidade, que também podem ser chamados de instinto de vida e instinto de morte. Enquanto que o instinto de vida tem como fundamento interagir na civilização de forma a aproximar os indivíduos, trabalhando em favor da vida comunitária, o instinto de morte age de forma oposta, ou seja, contra a civilização. Por encontrar-se alienado ao meio em que pertence, diante das imposições de uma sociedade repressiva, e sem a possibilidade de um ambiente que permita a total liberdade, o ser humano não encontra possibilidades de concretização da felicidade, entendida como a liberação das energias instintivas. Nada supera a

felicidade em seu âmago, contudo a plenitude não existe, somente alguns momentos de satisfação temporária, consequência dos impulsos, sobretudo sexuais. Embora seja um animal racional, essa característica instintiva aproxima o homem de qualquer outra espécie, independente da escala a que pertença.

Como é possível verificar, Freud concebia a busca do homem pela felicidade, todavia, ele também enfatizava que a felicidade não existia, a todo momento, principalmente no processo de amar. Morbidelli (2005) enfatiza que: Diante do conflito que se estabelece entre o princípio do prazer e o princípio da realidade, várias análises podem ser consideradas, e a principal é a relação existente entre o amor, cujo poder induz ao indivíduo a necessidade de não querer privar-se do objeto de desejo, e a dor, ou seja, sensação desagradável causada principalmente em virtude da não-concretização de uma relação interpessoal. Enquanto que o amor é visto como instinto de vida e se manifesta, sobretudo pelo desejo e pela afloração da sexualidade, a dor enquadra-se no que Freud chama de princípio de morte, ou pelas manifestações da agressividade decorrentes da insatisfação e da incapacidade de concretização do amor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi visto neste estudo considera o indivíduo como um todo que ao viver a sua experiência, introjeta e vive como sendo seus, muitos dos valores das pessoas que lhe são significativas na infância, contribuindo, assim, para a formação do seu autoconceito, muitas vezes, incongruente com a sua experiência organísmica total. Freud destaca o especto psicosexual, na sua teoria do desenvolvimento humano, dividindo-o em três estágios pré-genitais, no período de latência e na fase genital. Freud considera a influência de pessoa que são significativas ao individuo durante o seu desenvolvimento e, posteriormente no seu relacionamento adulto. Já, na elaboração de suas teorias, propriamente ditas, o comportamento do individuo adulto, é explicado por Freud a partir do modo como o indivíduo viveu o seu complexo de Édipo, sobretudo, e as diversas fases do seu desenvolvimento psicosexual. A partir do modo como se processou, no individuo, a formação do seu autoconceito - se do modo mais coerente ou menos coerente com a sua experiência organísmica total. Segundo Freud, o núcleo da neurose é o

complexo de Édipo. Tal tendência ao se dividir, busca atender, de um lado, a necessidade do organismo como um todo; e do outro, a ideia que o indivíduo faz de si mesmo.

REFERÊNCIAS

Freud, S. Resumo das Obras Completas. Rio de Janeiro. São Paulo. Livraria Atheneu, 1984

Burton, Arthur (1974). Teorias Operacionais da Personalidade. Rio de Janeiro, Imago Ed. 1978.

PIAGET E SUAS CONSTITUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

SAMARA, Ligia Costa
SILVA Ana Paula
SILVA, Irlaine Francisca

HOLLANDA, Ana Paula Ribeiro de
anahollanda9@gmail.com

RESUMO

Piaget é responsável por uma das maiores contribuições no campo da psicologia, científica na área específica do comportamento cognitivo, comparável em importância à desenvolvida por Freud, no domínio da atividade. Sua teoria pode ser classificada em duas áreas principais: a que procura explicar a formação da estrutura cognitiva, Jean Piaget estudou na universidade de Neuchâtel, em 1915 graduou-se em Biologia e em 1918 doutorou-se em ciências. Jean Piaget foi um psicólogo suíço e importante estudioso da psicologia evolutiva. Revolucionou os conceitos de inteligência infantil com conclusões que provocaram uma revolução nos antigos conceitos de aprendizagem e educação. Piaget foi também biólogo e educador. A “teoria construtivista”, inspirada na obra de Piaget, e muito difundida no campo pedagógico, estabelece que a aprendizagem é adquirida através da interação do indivíduo com o ambiente em que vive. Jean Piaget estudou na universidade de Neuchâtel. Em 1915 graduou-se em biologia e em 1918 doutorou-se em ciências. Nessa época se sentiu atraído pelo que chamou de demônio da filosofia. Em seguida, mudou-se para Zurique, onde estudou nos laboratórios de psicologia. Em seguida, fez estágio em uma clínica psiquiátrica. Nesse período, assistiu às aulas ministradas pelo psicólogo Carl Gustav Jung, discípulo de Sigmund Freud.

Palavra chave: psicologia, cognitiva, conceitos, educador, aulas.

1 INTRODUÇÃO

A psicologia do desenvolvimento é uma corrente que atua como base na construção e no aperfeiçoamento dos indivíduos. Ao estudar as fases de desenvolvimento humano, é possível apontar comportamentos positivos e prejudiciais com isso, pode-se propor melhorias e corrigir erros nos diversos processos pedagógicos que cercam as pessoas em todas as suas fases de vida. A psicologia do desenvolvimento, principalmente, pode servir como importante

instrumento no processo de ensino aprendizagem de crianças e jovens. A partir disso permite a construção de um relacionamento mais produtivo entre educadores e estudantes.

Tradicionalmente, o estudo do desenvolvimento humano, foco no estudo da criança e do adolescentes, ainda hoje muitos dos manuais de psicologia do desenvolvimento abordam apenas esta etapa da vida dos indivíduos (Bee,1984;Cole & Cole,2004).

O interesse pelos anos iniciais de vida dos indivíduos tem origem na história do estudo científico do desenvolvimento humano, que se inicia com a preocupação com os cuidados com a educação das crianças, e com o próprio conceito de infância como um período particular do desenvolvimento. Segundo a teoria de piaget, o crescimento cognitivo da criança se dá por assimilação e acomodação. O individuo constrói esquemas de assimilação e acomodação. O individuo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade, “no caso de modificação, ocorre o que Piaget chama de acomodação. É através das acomodações que se dá o desenvolvimento cognitivo. Se o meio não apresenta problemas, dificuldade a atividades da mente é, apenas, de assimilação, porém, diante deles ela se reestruturava se desenvolve”.

A acomodação por ser uma reestruturação da assimilação, não se confirma sem assimilação. O equilíbrio entre assimilação e acomodação é a adaptação á situação. A estrutura cognitiva de um individuo é, um complexo de esquemas de assimilação que segundo Piaget, tende a organizar-se segundo os modelos matemáticos de grupos e rede.

Piaget considera tudo no comportamento motor, verbal e mental parte da ação. Mesmo a percepção é, para ele, uma atividade e a imagem mental é uma imitação interior do objeto.

“pose se falar em ação sensorial motor, não verbal e ação mental. O pensamento é, simplesmente interiorização da ação”.

A teoria de Piaget não é uma teoria de aprendizagem e simultânea teoria de desenvolvimento mental. Não enfatiza o conceito de aprendizagem, mas menciona o desenvolvimento mental. Não enfatiza o conceito de aprendizagem, mas menciona o termo aumento do conhecimento, analisando como isto ocorre: só há aprendizagem quando o esquema de assimilação sofre acomodação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A psicologia do desenvolvimento é um ramo que busca compreender os processos de transição pelos quais passam os seres humanos no decorrer de suas vidas.

Para os estudiosos, todas as pessoas passam por momentos de alterações e mudanças internas. Assim alguns deles acarretam modificações interiores significativas. São os chamados períodos de transição rápida, isto é, as passagens entre a infância e a vida adulta. Uma das principais contribuições da psicologia do desenvolvimento é para o processo de ensino-aprendizagem. a possibilidade de construir vínculos mais construtivos entre educadores e alunos auxilia muito no processo pedagógico.

Por isso, estuda o desenvolvimento infantil parece um caminho natural a se seguir.

Assim, os primeiros estudos focaram bastante no desenvolvimento de crianças e adolescentes e até hoje é fácil contatar uma predileção por pesquisa com esse tipo de objeto.

Em se tratando de desenvolvimento psicológico infantil, quem se destaca é Piaget. para ele os avanços cognitivos se estabelecem no conflito entre aprendizados.

O biólogo focou a sua atenção nos primeiros estágios de vida de crianças, formulando a tese de que a construção do conhecimento se dá pela busca de equilíbrio. Ao entrar em contato com o mundo exterior, a pessoa aprende a assimilar novas informações, que farão parte da sua bagagem cultural.

Posteriormente há a fase de acomodação, em que essas informações serão colocadas em confronto com outras já aprendidas, daí surgem nos conhecimentos.

O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua. Estas são as formas de organização da atividade mental que vão se aperfeiçoando e solidificando. Algumas dessas estruturas mentais permanecem ao longo de toda vida. “ esse estudo é compreender a importância do estudo do desenvolvimento humano. Estudar o desenvolvimento humanos. Estudar o desenvolvimento humano

significa conhecer as características comuns de uma faixa etária. Planejar o que e como ensinar implica saber quem é o educando. Existem formas de perceber, compreender diante do mundo, próprias de cada faixa etária”.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho tem como estudo a pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica a coleta de dados e construção dos referenciais teóricos embasado em materiais existentes, como: livros, artigos, materiais publicados e sites, permitindo que o pesquisador possa ter acesso direto a tudo que foi escrito sobre determinado assunto. Tal metodologia tem uma abordagem com a

coleta de dados secundárias, utilizando dados já publicados. Características principais de Piaget:

Piaget desenvolveu uma vida acadêmica atrelada à biologia, sendo assim, percebe-se que, ao longo de sua trajetória intelectual, buscou elaborar uma teoria biológica e naturalista acerca do conhecimento e do desenvolvimento do ser humano.

Para Piaget existem dois tipos de relações sociais: a coação social é toda relação entre dois ou mais indivíduos em que intervém um elemento de prestígio ou autoridade, sendo que nesse tipo de relação o indivíduo é coagido, daí a necessidade das relações de cooperação para que ele seja colocado numa posição na qual não há hierarquias.

Para Piaget, o aprendizado é construído pela criança através de objetos e pessoas, essa ideia forma a base de uma teoria construtivista.

Características do pensamento pré-operacional, no desenvolvimento do pensamento lógico:

- **Egocentrismo:** o pensamento da criança é centrado em si mesma. Ela não analisa o ponto de vista do outro. Seu pensamento é sempre lógico e correto, restringindo, portanto, o avanço do desenvolvimento das estruturas cognitivas. A interação social é fundamental para dissolver o egocentrismo.

- **Contração:** a criança, nesse estágio, possui a característica de centrar-se em apenas alguns aspectos limitados de um evento. Ao observar um evento torna-se mais evidentes a avaliação perceptiva do que a cognitiva. Portanto a percepção domina a razão.

- **Raciocínio transformacional:** A criança não analisa uma transformação como um todo “a criança vai de um evento perceptivo particular, mas não consigo integrar uma série de eventos em termo das relações início fim. Detém- de a observar cada passo da transformação.

- **Reversibilidade:** se o pensamento de uma criança é reversível, ela pode segui ir a linha de raciocínio de volta a partida. Neste estarei a criança ainda não é capaz de retirar, mentalmente, uma operação, portanto, incapaz de reverte-las. Os conflitos entre a percepção e o pensamento e o pensamento são novamente resolvidos com base na percepção.

Suas principais características na psicologia, divide em 4 partes, segundo Piaget:

- Estágio sensorial motor - (0 a 2 anos) nessa fase a criança aprende testando seus próprios reflexos e movimentos, desenvolvimento a percepção do próprio corpo e dos objetos.

- Estágio pré-operacional ou simbólico-(2 a 7 anos) quando começam a dominar a linguagem e os nossos símbolos de comunicação, a dominar a linguagem e os nossos símbolos de comunicação, começam a imitar, representar, imaginar e classificar, nessa fase uma palavra já gera a imagem mental do objeto, a criança ainda é egocêntrica, não tem a capacidade de se colocar no lugar do outro isso é um longo processo.

- Estágio operatório- concreto- (07 a 11/12 anos) os adolescentes conseguem diminuir o egocentrismo consegue estabelecer relação e agrupar objetos ou símbolo sendo semelhantes ou diferentes. Começa a alfabetizar a letra é ligada ao som, se tem a noção de espaço e volume.

- Estágio operacional-formal (a partir de 12 anos) os adolescentes conseguem fazer deduções e trabalhar com hipóteses mais elaboradas, começa a entender teorias, capaz de fazer leituras críticas independência, autonomia, assumir suas opiniões e ter sua personalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epistemologia genética proposta por Piaget essencialmente baseada na

inteligência e na construção do conhecimento a visa responde não só como os homens, sozinho ou em conjunto, constroem conhecimentos, mas também por quais processos e por que etapas eles conseguem fazer isso.

O trabalho era apresentado tem a intenção de apresentar os conceitos que permeiam a epistemologia genética e como a teoria da equilíbrio é subjacente a ela, se fez necessário apresenta-la também, ainda que de forma sucinta, para se ter um panorama mais abrangentes do tema tratado. Este trabalho visa apresentar, em linhas gerais, a epistemologia genética de Jean Piaget á leitores não familiarizados com essa teoria.

REFERÊNCIAS

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, E. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. Tradução: José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes,

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. 8ºed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999. MARIA, cristina. Conceito, o que é, estagiários e autores na psicologia do desenvolvimento, 2022.



ISBN 978-65-5825-201-6



9 786558 252016 >